

BERNADETTE TRZECIAK DE OLIVEIRA

MARIA MARTA SIENNA

**LEITURA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO
PARANÁ**

Trabalho de Conclusão do Curso , apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas .

Orientador: Prof. Dr. Blênio César Severo Peixe

**CURITIBA
2007**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em especial, à Biblioteca Pública do Paraná que prontamente colaborou com a presente pesquisa, autorizando o seu procedimento dentro do prédio. Não podemos deixar de mencionar o nosso reconhecimento ao Orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso, Professor Dr. Blênio Severo Peixe, que tanto nos motivou. E, principalmente, agradecemos à Escola de Governo do Paraná por ter proporcionado este curso de tamanha importância às nossas carreiras dentro do Serviço Público.

"A leitura não é uma invariante histórica – mesmo nas modalidades mais físicas – mas um gesto, individual ou coletivo, dependente das formas de sociabilidade, das representações do saber e do lazer, das concepções de individualidade".

Roger Chartier

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO – 1 –	ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS	58
GRÁFICO – 2 –	EMPREGABILIDADE	58
GRÁFICO – 3 –	SEXO DOS ENTREVISTADOS	59
GRÁFICO – 4 –	FAIXA DE IDADE	59
GRÁFICO – 5 –	ESTADO CIVIL	60
GRÁFICO – 6 –	RENDA FAMILIAR	60
GRÁFICO – 7 –	ASSUNTOS PREFERIDOS	61
GRÁFICO – 8 –	FINALIDADE DA LEITURA	62
GRÁFICO – 9 –	TIPO DE MATERIAL DE INTERESSE	62
GRÁFICO – 10 –	LIVROS LIDOS POR ANO	63
GRÁFICO – 11 –	LIVROS COMPRADOS POR ANO	63
GRÁFICO – 12 –	USO DO COMPUTADOR	64
GRÁFICO – 13 –	COMPUTADOR PARA USO DOMÉSTICO	65
GRÁFICO – 14 –	LOCAL DE ACESSO À INTERNET.....	65
GRÁFICO – 15 –	EMPRÉSTIMO DE LIVROS	66
GRÁFICO – 16 –	CONSULTA DE LIVROS	67
GRÁFICO – 17 –	LEITURA DE REVISTAS E JORNAIS.....	67
GRÁFICO – 18 –	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS	68
GRÁFICO – 19 –	IDADE INICIAL DE FREQUÊNCIA	68
GRÁFICO – 20 –	QUALIDADE DOS SERVIÇOS	69
GRÁFICO – 21 –	OPÇÕES CULTURAIS	70

LISTA DE ABREVIATURAS

BN	Biblioteca Nacional
BPP	Biblioteca Pública do Paraná
CELEPAR	Companhia de Informática do Paraná
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
GEIL	Grupo Executivo da Indústria do Livro
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
INAF	Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OAB-PR	Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Paraná
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
ONG	Organização Não Governamental
PNL	Política Nacional do Livro
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PROTIAB	Projeto de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas
SEEC	Secretaria de Estado da Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

OLIVEIRA, B. T.; SIENNA, M. M. LEITURA PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. O trabalho aqui apresentado procura situar primeiramente as políticas públicas no Brasil dentro do contexto da biblioteca pública. Faz isso passando pela história da leitura no país que, comprovadamente, se junta ao fato de o mesmo ser constituído, em sua grande maioria, por pessoas consideradas como maus leitores, analfabetos funcionais e, até mesmo, como analfabetos. Um dado nem tanto alarmante, visto que o Brasil é um país sem trajetória de leitura desde seu descobrimento, onde a oralidade é mais importante do que a escrita para o seu povo. O Brasil firmou-se como um país em que a informação gratuita disponibilizada ao povo demorou muito. A preservação do acervo existente e o surgimento das bibliotecas mais popularizadas fazem parte da história cultural recente, mais acentuadamente a partir da década de 60. É nesta década que a Biblioteca Pública do Paraná dá um salto ao futuro no desenvolvimento de seu acervo, depois que sua sede se solidificou, em 1958. No entanto pairam dúvidas sobre qual seria o real leitor da biblioteca pública, o que este leitor vem procurar mais precisamente e com que assiduidade. Neste trabalho, ora apresentado, pesquisou-se e estudou-se justamente sobre quem é o usuário da Biblioteca Pública do Paraná, que tipo de informação ele vem buscar, o que ele gosta de ler. Assim, com dados extremamente importantes e reais, a BPP poderá pautar, após a leitura deste estudo, suas atividades e ações direcionadas ao real público que lá se encontra todos os dias. E, aos interessados e estudiosos no assunto, este trabalho oferece subsídios para delinear com segurança as políticas públicas para a leitura pública e para as bibliotecas deste país.

Palavras-chave: Leitura Pública; Políticas de Leitura; Leitura; Práticas Culturais.

e-mail: bernadeoliveira@terra.com.br e siennamarta@hotmail.com

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	II
PENSAMENTO.....	III
LISTA DE GRÁFICOS	IV
LISTA DE ABREVIATURAS	V
RESUMO	VI
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA	6
2.2. LEITURA COMO PRÁTICA CULTURAL	9
2.3. HISTÓRIA DA LEITURA NO BRASIL	12
2.3.1. Formação do Leitor	17
2.3.2. Indicadores de Leitura e Escrita	20
2.4. CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.....	24
2.5. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA NO BRASIL	25
2.5.1. Programas e Projetos de Leitura	27
2.5.2. Plano Nacional do Livro e Leitura	30
2.6. PROJETOS/AÇÕES DE LEITURA PÚBLICA EM BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DO PARANÁ	32
2.7. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO PARANÁ ..	35
3. METODOLOGIA	43
3.1. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	43
3.2. AMOSTRA	44
3.3. LOCAL DA PESQUISA	45

4.	BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ.....	46
4.1.	HISTÓRICO	46
4.2.	ESTRUTURA FUNCIONAL	49
4.2.1.	Funções Administrativas de suas Unidades	50
4.2.2.	Principais Recursos e Serviços	54
4.3.	LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES PELA PESQUISA	56
4.3.1.	Perfil do Usuário	57
4.3.2.	Preferências de Leitura	61
4.3.3.	Tecnologia Disponível	64
4.3.4.	Usuário da Biblioteca Pública do Paraná	66
4.3.5.	Práticas Culturais do Usuário	69
4.4.	CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO....	71
5.	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	75
6.	REFERÊNCIAS	78
7.	ANEXOS	82
7.1.	ANEXO – I – POLÍTICAS DE LEITURA NACIONAIS	83
7.2.	ANEXO – II – BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL ATÉ 2006	85
7.3.	ANEXO – III – QUESTIONÁRIO	87
7.4.	ANEXO – IV – TABULAÇÃO	90
7.5.	ANEXO – V – SEDES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ	93
7.6.	ANEXO – VI – ORGANOGRAMA	95
7.7.	ANEXO – VII – LIVROS MAIS EMPRESTADOS EM 2006	97
7.8.	ANEXO – VIII – L.I.V.R.O.	99

1. INTRODUÇÃO

As tentativas de políticas públicas de leitura no Brasil têm sido ineficientes, visto que apenas 25% dos brasileiros são capazes de ler textos longos, com maior informação. No Paraná não acontece diferente, e os Projetos de Leitura nas bibliotecas públicas são praticamente inexistentes.

Qual o reflexo dos Programas de Leitura Pública vigentes e desenvolvidos pelas bibliotecas públicas?

Pela falta de sérias políticas públicas de leitura é que se tem o grave quadro de baixa procura por livros e outros materiais informativos ou recreativos nas bibliotecas públicas. Através da pesquisa de campo aguarda-se a demonstração de como isso acontece e por quê, levando em conta usuários da Biblioteca Pública do Paraná – espelho de todas as bibliotecas públicas paranaenses.

Com a experiência de quem vivencia a estruturação das bibliotecas, pode-se afirmar que são muitos os fatores que fazem com que as bibliotecas públicas não tenham a devida importância social que a elas deveria ser creditada.

As bibliotecas públicas no Brasil têm passado, ao longo dos anos, por tentativas de solidificação, através de políticas públicas dos governos. Embora muitos projetos de incentivo à leitura terem surgido, pouco se observou no crescimento do gosto, do apego ao livro pela população. Entre eles cita-se:

- a) falta de planejamento e de intercâmbio entre as bibliotecas;
- b) poucos recursos públicos destinados às bibliotecas e ainda são mal administrados;
- c) as bibliotecas públicas são inexistentes dentro dos orçamentos públicos;

- d) falta de autonomia para a gestão da biblioteca;
- e) ausência de uma política pública de leitura forte, através do poder público;
- f) alto índice de analfabetismo que ainda persiste entre os brasileiros;
- g) ausência de uma trajetória de leitura no Brasil para que os brasileiros tivessem adquirido, ao longo do tempo, o gosto pela leitura;
- h) desatualização dos acervos documentais e a falta de modernização das bibliotecas públicas existentes com o advento da Internet e das bibliotecas virtuais;
- i) ausência de profissionais bibliotecários e a sua valorização pelo poder público na gestão das bibliotecas.

O estudo real da situação dos leitores, através da pesquisa realizada, subsidiará a implantação de futuros programas de leitura pública no Paraná.

Conforme FIGUEIREDO define:

Estudo de usuários são investigações que se fazem para se saber o quê os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para se saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Através destes estudos, verifica-se porque, como e para quais fins os indivíduos usam a informação e quais os fatores que afetam tal uso. (FIGUEIREDO, 1979, p. 79).

A biblioteca pública é um centro de leitura e informação pública no qual o cidadão tem liberdade de acesso ao conhecimento e à produção cultural através dos bens informativos de todos os tipos e em todos os suportes.

Para bem desempenhar seu papel no atendimento à população onde estiver inserida, cita-se alguns princípios, entre eles:

- a) ampliar o acesso às inesgotáveis fontes de informação;
- b) ser mantida pelo poder público e prestar serviços básicos gratuitos;
- c) orientar o público na busca de informações formais ou informais;
- d) possuir profissionais habilitados;

e) articular com outros órgãos públicos e comunitários para desenvolver projetos em cooperação, atendendo às necessidades da comunidade;

f) participar do processo político e social local, atuando como agente cultural.

Especificamente tem-se a meta de:

a) analisar que políticas públicas são conhecidas e aplicadas;

b) pesquisar, junto aos usuários da Biblioteca Pública do Paraná, se o desempenho em leitura condicionado pelo poder aquisitivo, pela escolaridade, idade e sexo, entre outros fatores;

c) levantar se existem recursos públicos no orçamento estadual, destinados à Biblioteca Pública do Paraná.

Na presente monografia, enfocou-se o tema da leitura e a Biblioteca Pública do Paraná, com o objetivo de demonstrar de maneira geral o que acontece com a leitura, a formação do leitor e as políticas públicas.

Na unidade 2, tratou-se, na revisão de literatura, dos conceitos de políticas públicas e de como são desenvolvidas na área de leitura no Brasil e, ainda, os conceitos históricos de leitura e os indicadores de alfabetismo em nosso país.

Na unidade 3, descreveu-se todas as metas da pesquisa com os usuários da Biblioteca Pública do Paraná, contidas na designação metodologia.

Na unidade 4, enfocou-se o destaque maior na descrição histórica da Biblioteca Pública do Paraná, com sua estrutura e serviços, para oportunizar um melhor conhecimento da instituição objeto de estudo nesta pesquisa.

Atingiu-se a conclusão e as recomendações deste trabalho na unidade 5 e as referências foram enumeradas na unidade 6.

Finalizando, na unidade 7 constam os anexos inseridos neste trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O ato de ler é fundamental para o ser humano. Desde os fatos mais elementares do dia-a-dia até as atividades de lazer e as pesquisas mais elaboradas, precisa-se dominar o mecanismo da leitura. Ao usar um cosmético, é lendo as instruções da embalagem que se sabe da adequação ao tipo de pele, se oferece algum risco alérgico, se possui componentes que o organismo não aceite, a dosagem correta e a frequência de uso indicada. Na culinária, para preparar uma nova receita, digna de sua autora se vangloriar pelo sucesso e até para saber o tempo correto de cozimento para determinada massa ou qual a quantidade de água necessária para que ela fique “*al dente*” é preciso decifrar códigos, ler. Quando se adquire um medicamento, a bula que o acompanha é que vai esclarecer as indagações a respeito da dosagem adequada de acordo com a idade, o peso e a intensidade do problema a ser combatido. No caso de localizar uma rua, da qual nada se sabe, será através de um guia de endereços a grande solução.

Para a sociologia das práticas culturais, a leitura é uma arte de fazer que se herda mais do que se aprende. E, por essa razão, ela tem mais frequentemente valor de sintoma de enraizamento nos grupos sociais que praticam as formas dominantes da cultura do que valor de instrumento da mobilidade cultural em direção a esses mesmos grupos. Colocando o acento sobre o ler mais do que sobre o livro, sobre a recepção mais do que sobre a posse, os pesquisadores mostraram amplamente que, na escola, não é a leitura que se adquire, mas são maneiras de ler que aí se revelam. Ao aprender a ler, a criança concentrar-se-ia em reinvestir no domínio do escrito as práticas culturais mais gerais do seu meio imediato. (HÉBRARD, 2001, p. 37).

A leitura é essencial: constitui-se num instrumento básico no acesso à informação. É ainda a responsável pela formação de um cidadão crítico, criativo, inovador. Conforme PERISSÉ (2004, p.1), “Num cenário em que os brasileiros lêem apenas 1,8 livro por ano, quando a média mundial recomendada pela UNESCO é de

28 obras no período (...)", percebe-se que, apesar da importância da leitura para a sociedade, apenas os mais privilegiados têm acesso aos livros, cultivam o hábito da leitura e o prazer em ler.

Justifica-se o baixo índice de leitura entre os brasileiros devido ao alto custo dos livros, à dificuldade de acesso às bibliotecas ou à inexistência das mesmas nas comunidades. Para o assalariado, a maneira mais viável de acesso aos livros é através da consulta ou do empréstimo junto às bibliotecas, devido à gratuidade dos serviços oferecidos.

Como reforçam SOUZA, MARINHO e ARAÚJO (1993, p. 3), "a maioria da população brasileira possui um salário que mal permite a sobrevivência: alimentação, vestuário, transporte, habitação. Portanto não se permite sequer sonhar com dinheiro para a compra de material de leitura".

Por outro lado, as opções de consumo estão muito diversificadas. O mercado lança constantemente produtos atraentes para a faixa mais abastada da população e, mais uma vez, a barreira de dificuldades de acesso aos livros é reforçada, como enfatiza EL FAR :

Uma das possíveis razões para o restrito consumo de livros, então, seriam os gastos com celulares, televisão a cabo e serviços de Internet por uma parte significativa da população com certo poder aquisitivo, principalmente nos grandes centros urbanos. Mas não podemos esquecer que muitos países que usufruem esses mesmos itens de consumo não deixaram de lado o costume de comprar livros. (EL FAR, 2006, p. 53).

Diante dessa situação relatada por EL FAR evidencia-se a importância dos serviços das bibliotecas como ponte de ligação entre o livro e a população que não costuma adquirir seu próprio material para leitura ou que não tem disponibilidade financeira para fazê-lo. Cita-se nesse momento a importância da procura dos serviços de leitura pública pelos cidadãos, ou seja, por sua própria iniciativa.

Um fator negativo com relação à frequência das pessoas nas bibliotecas é que o cidadão comum (excluindo o caso dos estudantes) nem sempre fica à vontade para procurar seus serviços. Não são poucos os casos de indivíduos que, por ignorarem seus direitos, não recorrem aos serviços bibliotecários para consultar um periódico, recuperar determinada informação, assistir a um filme ou documentário, ler um livro.

Na presente fundamentação procura-se descrever, nos itens a seguir: 2.1. breve evolução histórica da leitura, 2.2. a leitura como prática cultural. No item 2.3. relata-se um pouco da história da leitura no Brasil, seguindo-se do item 2.4., onde se procura dar uma concepção de políticas públicas, bem como especificá-las como políticas públicas de leitura no Brasil, no item 2.5. No item 2.6. trata-se dos projetos e ações de leitura pública em bibliotecas públicas municipais do Paraná e no 2.7. reserva-se um espaço especial para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná.

2.1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA

Leitura e escrita têm relação obrigatória: para que se possa ler é preciso alguém haver escrito anteriormente. Por isso a estreita relação entre uma e outra. Como afirma ZILBERMAN (2001, p. 12): “Numa comparação grosseira, pode-se associar a relação entre escrita e leitura à que, anedoticamente, se diz existir entre o ovo e a galinha: não se sabe o que veio primeiro. Se competiu à escrita registrar a fala, originária de experiência social do diálogo, este nasceu da capacidade de o sujeito interpretar o mundo, lendo-o, portanto, e propondo signos para designá-lo”.

Primeiramente, o homem criou a linguagem verbal para possibilitar sua comunicação com os demais indivíduos de seu grupo. A linguagem falada não foi a única forma de expressão. Surgiram outras maneiras, como os gestos e as imagens, com seus signos próprios que foram decodificados pela lingüística: os desenhos rupestres preservados apesar da passagem do tempo são uma prova disso.

Quando o homem sentiu necessidade de registrar sua fala para assegurar sua longevidade, para transmitir sua história, foi que inventou a escrita e, em consequência, o alfabeto. Para decifrar a escrita tornou-se imprescindível o emprego da leitura.

Nesse processo envolveram-se novas descobertas: onde fazer os registros escritos e com que instrumentos seria viável escrever? O barro, o metal, a pedra, a pele de animais, o reaproveitamento de produtos naturais até chegar ao surgimento do papel formaram a trajetória dos materiais usados para se escrever através da história. Com relação aos instrumentos utilizados na mesma trajetória para com eles registrar a escrita, deve-se partir da citação do estilete – feito inicialmente de pedra, da pena de ganso, do lápis, da caneta esferográfica até que se chegue ao uso do teclado.

Para que se organize uma história da leitura e da escrita de forma objetiva, segue-se uma cronologia com os fatos mais relevantes.

Em 2300 a.C. os egípcios já utilizavam o papiro, para escrever. Era o papiro em forma de rolo, ainda com o emprego de tinta para fazer as ilustrações e explicar melhor o texto. Antes dos egípcios, os sumerianos também desenvolveram uma escrita e há historiadores que afirmam ser esta a origem da escrita egípcia. Uma característica interessante da escrita egípcia é que às vezes sua leitura era feita da

esquerda para a direita, em outras situações, uma linha da esquerda para a direita e a seguinte da direita para a esquerda: o sentido da leitura era indicado por desenhos de cabeças de homens e de pássaros.

Em 750 a.C. surgiu o alfabeto grego. Antes disso, os fenícios já possuíam uma escrita, mas os gregos acrescentaram o emprego das vogais. Foi no século V a.C. que a cultura grega teve seu apogeu. Nessa época ocorreu o desenvolvimento da tragédia, da comédia e da filosofia; foi ainda a época dos primeiros livreiros.

No século IV a.C. a marca principal foi o avanço na escolarização dos jovens e conseqüentemente ocorreu a popularização da leitura e da escrita. No ano 310 a.C. surgiu a Biblioteca de Alexandria, obra de Ptolomeu I considerada o maior referencial científico e cultural do Mundo Antigo.

O século II a.C. ficou marcado pela difusão do pergaminho e só em 105 a.C. acontece a expansão da leitura silenciosa e também surgem as primeiras livrarias.

Nos séculos II e III d.C. o uso do pergaminho está no auge, em substituição ao papiro. Em 793 os árabes passam a utilizar o papel.

Só nos séculos XIII e XIV as obras dos copistas começam a ser comercializadas na Europa.

Finalmente Gutenberg apresenta o primeiro exemplar impresso da Bíblia (1450) que marcou o início da era do livro manufaturado industrialmente.

Ocorrem novas invenções; aperfeiçoam-se as técnicas e os materiais. Historicamente o custo do livro baixou após a industrialização do papel. Com os avanços da Revolução Industrial as artes gráficas também evoluíram: além do papel industrializado, apareceram as máquinas automáticas para imprimir; a tipografia deixou de ser artesanal, o livro, que de início era conhecido e acessível a uma

minoria, passa a fazer parte da vida de todos. Seu custo barateou após a industrialização do papel, como relata Regina Zilberman:

Dispondo de novas técnicas de reprodução, as tipografias puderam aumentar a tiragem das obras; as livrarias, ver crescer o volume das vendas; os consumidores, presenciar o aparecimento e a consolidação de uma variedade notável de meios de comunicação por escrito. Esses se apresentavam sob diferentes formas, desde as já tradicionais, como o livro, até as, na época, mais avançadas, como o livro, o jornal, o cartaz e o folhetim. Assim como os materiais destinados à leitura se multiplicaram, proliferaram-se diferentes gêneros a serem absorvidos por um público também variado. (ZILBERMAN, 1985, p.14).

Só nos séculos XIX e XX a educação infantil torna-se obrigatória e com ela mais uma faixa da população passa a ter acesso aos livros e à leitura. É a época da valorização da leitura de massa e sua importância é reconhecida para a formação do pensamento e a estruturação da sociedade.

O pretexto de incentivar nos filhos o hábito da leitura pode oferecer uma boa ocasião para que os próprios pais dêem um novo rumo em sua vida. Para quem quer se iniciar na leitura na idade adulta, o ideal é começar por livros de menos páginas e com linguagem fácil, como aqueles de bolso, disponíveis hoje em dia tanto em bancas de jornal quanto em maquininhas distribuídas em estações de metrô, semelhantes àquelas que vendem refrigerantes. As obras à disposição nesse formato, aliás, tem preços que também cabem no bolso. Outra idéia, quem sabe, é optar por livros que contenham ilustrações. Não custa também dar uma passadinha numa loja de livros usados, conhecidos popularmente no Brasil como sebos. (COSTA, 2006, p. 53).

Agora, em pleno século XXI, surge a tecnologia digital, com suas redes de comunicação virtual através do computador. Tem-se com isso à disposição outros suportes físicos como o CD-Rom e o e-book. Nesse ambiente prosseguem as discussões sobre o futuro do livro e da leitura.

2.2. LEITURA COMO PRÁTICA CULTURAL

A leitura é um processo complexo que envolve mais do que habilidades. Não se trata apenas de uma decodificação de símbolos, pois requer, em seu sentido

amplo, que ocorra o entendimento do texto lido e sua associação a conhecimentos anteriores. A cada nova leitura de um mesmo texto, a ele são agregados novos valores, novas idéias e novos sentimentos por parte do leitor competente e crítico. Ler e pensar ficam interligados, pois o raciocínio envolve a leitura, proporcionando-lhe um sentido. Já houve época em que a simples leitura mecânica era considerada suficiente: o que ocorria era a junção de símbolos formando sons sem a preocupação com o sentido obtido.

Para que a leitura se efetive e resulte na melhoria do nível cultural da população se faz necessário que os indivíduos, além de habilidades básicas de alfabetização, compreendam o sentido dos textos, sintam o desejo de ler, tenham na leitura uma atividade prazerosa.

No processo da leitura diferentes abordagens são conhecidas a respeito das necessidades das pessoas. Após o aprendizado básico ou a alfabetização por assim dizer, surgem necessidades peculiares a cada um, com seus gostos e suas preferências.

Cada leitor possui uma maneira própria e subjetiva de colocar em prática o exercício da leitura. Mesmo podendo falar de hábitos e preferências comuns a uma época ou uma sociedade, cada pessoa, no sentido mais individual do termo, possui sua própria história da leitura. A relação com os livros, as primeiras descobertas, a possível formação de uma biblioteca, os autores e as edições prediletas, os locais de leitura e até mesmo a postura corporal para ler são alguns dos aspectos que podem aparecer na trajetória de muitos leitores. Porém sempre com significados e sentidos particulares. (EL FAR, 2006. p. 65).

Ao se referir à leitura e à sua importância para o homem, COSTA assim diz:

Ler, mais do que alimentar a alma – como se costuma dizer – ajuda o indivíduo a se tornar mais cidadão e a desfrutar de todos os benefícios que esse status lhe confere. Quem lê mais sai na frente, por exemplo, na hora de conseguir um emprego com carteira assinada. O hábito da leitura faz com que ele escreva melhor, fale melhor e, por conseguinte, seja o candidato mais visível para ocupar uma vaga no mercado de trabalho na maioria das funções. (COSTA, 2006, p.49).

Sabe-se da importância da leitura para o indivíduo e a grande questão é como colocá-la ao alcance de toda a sociedade. Enfatiza-se mais uma vez que a dificuldade decorrente dos distintos padrões econômicos: grande parte da população não tem acesso à leitura por limitações financeiras. Não é demais que se repita: o livro nesse caso vai competir com outras prioridades, como alimentação, vestuário, saúde, transporte, etc. e, quase sempre, ocupa um dos últimos lugares na lista de necessidades a suprir – isso é lastimável. Uma opção, quando não se pode comprar livros, é procurar lê-los nas bibliotecas públicas, ou para os estudantes, nas bibliotecas escolares ou universitárias, conforme o caso.

Cabe ao Governo manter essas bibliotecas com acervo atualizado e variado para suprir as necessidades e gostos da população. Só deste modo a cultura de uma sociedade será aprimorada, como é direito de todos.

Ora, a leitura é uma proposta de abertura de portas, de alargamento de horizontes. O acervo de uma biblioteca precisa também comprometer-se com o novo, o ainda estranho, o menos simples, ainda que essa oferta demore a ser aceita, ou que vá ser aceita por poucos (mas que são, eles também, público). Aqui também, como em quase tudo na educação, é preciso ter paciência, ir descobrindo brechas e pequenos sinais que nos alertem para a oportunidade de acenar com o “novo”. Temos tempo para isso: não estamos correndo atrás de um resultado (sucesso, dinheiro, etc.) que tenha de vir imediatamente. (CUNHA, 2005, p. 21).

Com a efetivação de uma boa gestão política concretiza-se a manutenção da prática da leitura acessível a todas as classes da população.

Em consequência o direito à cultura, que é garantido aos cidadãos pela Constituição, fica preservado e a população torna-se culta e participativa, com condições plenas de entendimento e ciente de seus deveres cívicos.

Governo e povo, todos terão a lucrar com essas medidas, já que pessoas esclarecidas são mais produtivas, como reforça LINDOSO ao se referir às políticas públicas bem sucedidas:

Isso pode ser feito. Não depende apenas da famosa “vontade política”; depende da capacidade de organizar, administrar e mobilizar o esforço da cidadania em torno dos interesses decorrentes de uma “biblioteca cidadã” e dos benefícios que esta pode trazer para a vida daquela comunidade. A elaboração de uma política integrada para o livro, com institucionalização adequada dos meios para implementá-la é essencial para que ele deixe de ser simplesmente objeto de discursos e integre, de forma efetiva, políticas públicas eficazes. (LINDOSO, 2004, p. 186).

2.3. HISTÓRIA DA LEITURA NO BRASIL

No Período Imperial, e até durante a Primeira República, a preocupação governamental com o livro era de controle, através da censura. O único órgão vinculado ao livro era a Biblioteca Nacional (BN), herança da vinda de Dom João VI e da Corte Portuguesa ao Brasil. A BN já em meados do século XIX tinha o direito legal de receber o depósito de todas as publicações feitas no Brasil. Era, em tese, a depositária da bibliografia nacional.

Ainda no Período Colonial, a educação estava praticamente na mão de religiosos, que tinham o interesse maior em catequizar os índios. Só depois, com a Independência, o Governo ficou com a responsabilidade e acabou repassando-a aos Governos Provinciais. Durante o Império, sem nenhuma regulamentação do Governo, o ensino ficou com as escolas privadas. Somente com a Revolução de 30 é que a educação se organiza no Brasil através do cumprimento de leis.

Em 1937, e coincidindo com a implantação do Estado Novo, Getúlio Vargas criou o Instituto Nacional do Livro (INL).

Entre 1959 e 1971 surgiu o Grupo Executivo da Indústria do Livro (GEIL). Seguiu o modelo de desenvolvimento industrial criado por Juscelino Kubitschek. Uma de suas prioridades era resolver as pendências tributárias e de câmbio, que

envolviam a produção e importação de papel e do livro estrangeiro. Em 1971 foi absorvido pelo Instituto Nacional do Livro. A partir de 1976 o INL ficou encarregado da compra e publicação de obras “culturais” e a Secretaria de Cultura do MEC se responsabilizava pela compra de livros para o Programa do livro didático.

Em dezembro de 2000 e até janeiro de 2001 foi realizada uma pesquisa, através da indústria editorial, que procurou provar a existência de uma relação muito forte entre o grau de instrução e o hábito de leitura. Esta pesquisa denominou-se Retrato da Leitura no Brasil, e através dela ainda tentou-se comprovar que a falta de acesso ao livro é um entrave para melhorar os índices de leitura da população. Aí se percebe a necessidade de boas bibliotecas públicas, onde o acesso é gratuito.

Conforme dados da mesma pesquisa, em 2001 o número de bibliotecas públicas era de 4.600 unidades, para suprir as necessidades de 5.560 municípios.

Temos convicção de que só se pode falar de leitura, no sentido escrito, se falamos de documentos escritos – dentre os quais privilegiamos aqui o livro. Por isso mesmo, sentimos também grande incômodo quando autoridades discutem a questão da leitura sem concretizá-la. Discutem a leitura, fazem planos, projetos e programas sem dotação orçamentária para tais planos, sem verbas suficientes para a compra de livros e outros documentos para as instituições devidas. Seria a mesma coisa que falar de alimentação sem falar em alimento. Nutricionista sem alimento tem pouco a fazer. Hospital sem aparelhos é arremedo de hospital. No entanto, um livro fechado não significa coisa alguma. (CUNHA, 2005, p. 31).

Só esse detalhe levantado pela pesquisa “Retrato da Leitura no Brasil”, já evidencia a “obrigatoriedade” da manutenção de acervos bem selecionados, atualizados e diversificados em todas as áreas do conhecimento para melhorar a situação cultural do país. Isso é muito bem evidenciado por LINDOSO:

Entretanto, o acesso ao livro – e quero enfatizar aqui que não se trata somente de literatura, mas de todos os tipos de livro – é essencial para a melhoria de todos os índices sociais: quem lê adoece menos, pois é mais informado sobre práticas de saúde; tem melhores condições de trabalho, pois pode se atualizar e participar efetivamente de práticas de educação continuada; é melhor cidadão, pois consegue articular melhor seus direitos e deveres. (LINDOSO, 2004, p. 183).

Para MACHADO (2002, p.15), “Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão”.

Sabe-se que o papel da escola, da família e dos bibliotecários é orientar o futuro leitor e oferecer-lhe opções para leitura; é disponibilizar material diversificado para ele ler, para que se familiarize, selecione e faça suas escolhas. Na verdade, quando se discute a relação entre livro, leitura e leitor no ambiente escolar e as técnicas para seu domínio, como afirma MARTINS, cada qual tem suas atribuições:

O treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas. Dos manuais didáticos aos estudos aprofundados sobre o ato de ler, todos oferecem orientações ora menos ora mais objetivas e eficientes. Todavia, cada leitor tem que descobrir, criar uma técnica própria para aprimorar seu desempenho. Auxiliam-no, entre os fatores imediatos e externos, desde o ambiente e o tempo disponível até o material de apoio: lápis, papel em branco, bombons, almofadas, escrivaninha ou poltrona, alto-falantes, fones – aí entre toda a parafernália de objetos do mise-em-scène de cada leitor. Se isso tudo pode influenciar criando uma atmosfera propícia, sabidamente e com raras exceções é dispensável. Fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realizá-la. (MARTINS, 1986, p. 84).

Dominada a técnica da leitura conquista-se o prazer por sua efetivação. É notória a curiosidade por parte da criança que descobre a leitura e a satisfação demonstrada a todo instante para provar que reconhece os símbolos gráficos e sua capacidade para decifrá-los. No início, a leitura pode ser pouco fluente, o ritmo lento, mas as dificuldades vão desaparecendo e o gosto pela leitura a partir daí só precisa ser cultivado. Escola, família e biblioteca podem se unir para que o Brasil obtenha um melhor nível de leitura para sua população. Conforme expressou ROCCO:

A criança, o jovem que estuda – e também o adulto –, todos gostam, sim, de ler e lêem razoavelmente. Mas, salvo exceções, não suportam ler na escola, já que os textos que lhes são propostos quase nunca despertam, mesmo sendo textos considerados clássicos, o necessário prazer que deve presidir toda a atividade do leitor. Lêem mais por exigência de uma avaliação, muitas vezes draconiana; lêem para poderem responder às questões pouco interessantes e unidirecionais dos livros didáticos e cujas respostas são exigidas e avaliadas pelo professor. Quase nunca a leitura vem ligada à satisfação. (ROCCO, 1994, p. 42).

Continuando o raciocínio, complementa CUNHA (2005, p. 24): “Da mesma forma que temos nossas preferências, temos também nossas implicâncias: às vezes, abolimos um autor que os usuários amam, ou a que recorrem com frequência os professores, por critério rigorosamente pessoal. É inaceitável que numa biblioteca que atende a interesses múltiplos não haja lugar (ainda que não seja o maior) para esses autores. Seria considerarmo-nos donos da verdade”.

Percebe-se que o sucesso da leitura depende de motivação positiva, da diminuição da obrigatoriedade escolar. Deve-se mostrar as diversas opções e dar liberdade na hora da escolha. Com criatividade pode-se obter bons resultados no incentivo às bibliotecas. Como esclarece LINDOSO (2004, p. 184): “É impossível, em curto prazo, conseguir recursos orçamentários para construir e equipar bibliotecas públicas (ou centros culturais multimeios que incluam bibliotecas) em número suficiente para chegar ao padrão mínimo preconizado pelos estudiosos. Mas é possível organizar melhor os recursos disponíveis para mobilizar a sociedade brasileira na execução de um grande programa nessa área”.

Outros fatores ainda são imprescindíveis para o sucesso de uma biblioteca. A manutenção de um acervo de qualidade, formado criteriosamente, é primordial para que tenha sucesso, mas há outros fatores a serem observados na efetivação de um trabalho positivo para a sociedade:

Qualquer documento sobre bibliotecas indicará três condições essenciais para o bom desempenho desses espaços: bom pessoal, bom espaço e bom acervo. Essas condições, como sempre acontece em qualquer estrutura, estão interligadas. Com certeza, um bom espaço favorece a atuação dos profissionais e ajuda na apresentação e acesso ao acervo. Por outro lado, um profissional entusiasmado e competente quase faz milagres dentro de um espaço pouco convidativo. Mas não tenha dúvida: se espaço e pessoal dificultam ou facilitam a atuação da biblioteca, o acervo é condição sine qua non à razão da existência desse equipamento. (CUNHA, 2005, p. 14).

E reforçando seu pensamento no sentido de mostrar a importância da manutenção de bons acervos para o sucesso das bibliotecas, continua CUNHA (2005, p. 15): “Sem acervo, não há como falar de projetos de leitura, de letramento. Tão óbvio, não é? Pois não são poucos os governos que descaram dos acervos, ou os põem em lugares equivocados”.

Outra evidência do interesse das pessoas pela leitura se verifica na entrevista com o jornalista Edney Silvestre: é ele quem apresenta o programa “Espaço Aberto – Literatura” pela Globo News (TV por assinatura). Neste programa ele entrevista escritores brasileiros de renome. Silvestre afirma num artigo publicado na Revista Panorama Editorial em novembro de 2006, que pela sua vivência de repórter, percebe muitas vezes que o brasileiro tem muito interesse pelos livros. Ao ocupar o lugar de entrevistado e não o de entrevistador, como ocorre no programa televisivo, afirma SILVESTRE:

Para mim, a literatura no Brasil é um mistério. Apesar de todos e tantos problemas, sempre vejo as pessoas lendo. E isso indica que somos um povo interessado no assunto. Tanto é que o programa é um sucesso desde que foi criado; um dos campeões de audiência da Globo News. Evidentemente, não é por minha causa, porque antes de mim ele foi apresentado pelo Zeca Camargo e pelo Pedro Bial. Então, não tenho dúvida de que há interesse da população. Viajo muito pelo Brasil como repórter e alguém sempre vem comentar comigo as entrevistas apresentadas. Estive em Porto Alegre em outubro, para entrevistar Lya Luft; no restaurante do aeroporto um senhor se aproximou para dizer que ainda estava encantado com o programa com o Ariano Suassuna. Há um afeto muito grande por literatura, pelos escritores. Não tenho dúvida de que esta receptividade do telespectador é a demonstração de que as pessoas gostam de livros. (SILVESTRE, 2006, p. 15).

Quanto à formação dos acervos, salienta CUNHA (2005, p. 25): “Voltamos a insistir: nossas preferências pessoais não devem ser a referência para a seleção dos estilos literários. Nosso gosto é apenas um gosto, entre tantos. Por outro lado, restringir a escolha às obras consideradas “do gosto do usuário”, eventualmente as consideradas mais “populares”, é igualmente um equívoco”.

É com relação à leitura dos livros considerados clássicos: este campo oportuniza ampla discussão entre os estudiosos. Segundo a opinião de SILVESTRE (2006, p. 17): “Os livros clássicos não envelhecem. A boa literatura é mágica e sempre, sempre tem o poder de encantar”.

Continuando essa discussão, merece ser citada a opinião de um poeta, amante dos livros e da leitura. Assim se expressa QUINTANA (1977, p. 7): “Não, não te recomendo a leitura de Joaquim Manuel de Macedo ou de José de Alencar. Que idéia foi essa de seu professor? Para que havias tu de os ler se tua avozinha já os leu? E todas as lágrimas que ela chorou quando era moça como tu, pelos amores de Ceci e da Moreninha, ficaram fazendo parte do teu ser, para sempre. Como vês, minha filha, a hereditariedade nos poupa muito trabalho”.

Dentro da história da leitura no Brasil, procurou-se fazer uma síntese da formação do leitor (2.3.1.) e dos indicadores de leitura (2.3.2.).

2.3.1. Formação do Leitor

Ao analisar fatores como a produção de livros, o alto índice de analfabetismo e as poucas bibliotecas públicas disponíveis, estudiosos têm afirmado que o brasileiro não gosta de ler ou lê pouco. Até que ponto isso é real não se sabe, pois faltam pesquisas na área.

No Brasil, o leitor historicamente examinado é desprovido da culpabilidade pela falta de acesso à leitura, visto que, parece haver desinteresse no nível do Estado e da Escola para desenvolver políticas de leitura ao longo dos anos. Ainda existe o agravante de o brasileiro não possuir trajetória de leitura, como por exemplo,

haver passado do analfabetismo gritante ao aparecimento dos meios de comunicação de massa. Como afirma MILANESI:

A década de 60 marcou a expansão da TV, o meio de comunicação ao qual se atribui com alguma frequência o poder de desviar o público do livro. É outro ponto de dúvida e cuja resposta não será encontrada em relatórios estatísticos. Tanto o rádio como a televisão são meios que dispensam a habilidade da leitura. Para ter acesso a eles é preciso apenas conhecer a língua (e, por momentos, nem isso é necessário). Isso quer dizer que uma parte do público pôde ter acesso a informações que nunca teria se não existissem esses meios. (MILANESI, 1988, p. 35).

Assim, discussões a respeito da formação do leitor brasileiro têm-se alastrado, reunindo toda a sociedade envolvida nas ações culturais voltadas para o desenvolvimento da leitura.

Ao se referir às dificuldades no que se refere à leitura, afirmam SOUZA, MARINHO e ARAÚJO (1993, p. 4): "Outro aspecto que serve de entrave ao desenvolvimento da leitura é a tradição oral do povo brasileiro. A prática da oralidade e a falta de estímulo para leitura advém do analfabetismo, significando, hoje, um percentual em torno de 40% da população brasileira".

Existem meios mais avançados e atrativos para disseminar a informação com toda a tecnologia, o que tem acarretado em desinteresse pelo meio mais formal de acesso à informação, que é o livro.

No entanto, a formação do leitor passa pela responsabilidade da família, da escola e da biblioteca.

Pais e filhos devem descobrir lado a lado o mundo saudável dos livros. Como não se passa um gosto que não se tem, os pais que não gostam de ler nunca conseguirão colaborar na formação de seus filhos como grandes consumidores de livros e bons leitores. Os livros colaboram muito para a fantasia ou para a interpretação da experiência da vida real.

A hora de “curtir” um livro juntos é a hora de partilhar: um livro de histórias curtas, contadas com palavras fáceis de ler e entender, ilustrado com imagens que falem da história, dos personagens e ações que estão sendo lidas e mostradas, que faça rir de verdade, que seja engraçado, que faça pensar em coisas novas, que informe, que faça brincar com as mãos, olhos e ouvidos. O importante é que nessa hora não haja pressa, contando ou lendo tudo de uma só vez. É preciso respeitar as pausas, perguntas e comentários naturais que a história possa despertar, tanto em quem lê quanto em quem ouve. É o tempo dos porquês. (SANDRONI e MACHADO, 1991, p. 15).

Ler livros, contar histórias, cantar cantigas, comprar livros e revistas, participar de reuniões nas escolas – despertam para a construção de um cidadão leitor. Mais uma vez cita-se o pensamento de SANDRONI e MACHADO (1991, p. 23): “A escola deve ensinar a ler. É o que todos dizem, a começar pelas leis. Entre o dizer e o fazer, está o professor, com sua turma”.

Verifica-se aí a responsabilidade da escola na formação do leitor: toda escola deve ter bons projetos de leitura para seus alunos, passando pela hora do conto, leitura de histórias em voz alta, leitura para obter informações para pesquisa escolar e, principalmente, contar com uma boa biblioteca escolar. Cabe realmente à escola o “ensinar a ler” e isso é feito respeitando as habilidades de cada aluno, identificando o seu desenvolvimento de leitura, planejando atividades e escolhendo livros disponíveis para diferentes fins. Com estímulo e provocação a escola transformará seus alunos em leitores críticos e vorazes e o melhor local para se estabelecer contato com os livros é a biblioteca.

A biblioteca escolar tem por papel primordial ser o complemento da sala de aula, desenvolver a capacidade de estudo e ampliar os conhecimentos dos alunos através dos livros, da informação. Já a biblioteca pública existe para que os leitores experimentem a leitura sem que esta lhes seja imposta e, assim, possam abraçar o universo intelectual ou artístico, alargando todos os seus horizontes e aumentando seus conhecimentos. Por outro lado, os profissionais das bibliotecas, sejam eles

professores ou bibliotecários, tentam utilizar todos os recursos disponíveis para que elas fiquem atraentes e ofereçam atividades de animação direcionadas ao livro e à leitura. Na formação do leitor é preciso desmistificar a leitura, o livro e a biblioteca.

Segundo afirma YUNES em um de seus livros, no que se refere à leitura:

O aprendizado da leitura é lento, processa-se em estágios e é realmente anterior à alfabetização. O ato de ler tem conotações pessoais, lúdicas e até afetivas. A leitura tem, também, muito a ver com o empenho de conhecer a verdade e explicar o mundo. Diz-se que ela é uma evolução, uma conquista da humanidade porque permite a acumulação e a livre disposição do saber. A leitura é um dos instrumentos de domínio do real. Pode ser usada tanto como instrumento de libertação como de opressão. (YUNES, 1984, p.43).

2.3.2. Indicadores de Leitura e Escrita

Há indicadores que servem de orientação para se trabalhar em projetos visando melhorar o desempenho do cidadão leitor. Seus dados são utilizados inclusive pelo Governo, no trato das políticas públicas.

Pode-se citar como exemplo os indicadores de leitura determinados no decorrer da 19^a. Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2006. Nesta ocasião foi efetivada uma pesquisa sobre leitura entre os visitantes. A metodologia da pesquisa foi elaborada de modo a permitir a mensuração do comportamento do leitor diante dos diversos materiais de leitura e, ainda, comparar os resultados com os de outros países da América Latina.

Foram realizadas 1.000 entrevistas com o público da 19^a. Bienal do Livro, o que garantiu um intervalo de confiança de 96%. Fatores pesquisados: sexo, faixa etária, renda, materiais de leitura utilizados (livros, revistas, Internet, jornais), razões da leitura, formas de acesso aos materiais, locais preferidos para compras desses materiais de leitura, motivos para não efetivar a leitura, temas mais freqüentes, assuntos preferidos, usos da Internet. Os principais indicadores levantados foram:

99% dos entrevistados se considerava leitor por excelência; empregava 5 horas semanais na leitura de livros em geral e 4,8 horas na navegação pela Internet. No que se refere ao número de livros lidos durante um ano, a média encontrada ficou em 6,1 unidades, enquanto que a média de compras de materiais para leitura nos três meses que antecederam ao Evento foi de 3,1 livros e de 4,8 revistas.

Já o MEC procurou avaliar o desempenho da leitura entre os estudantes para verificar a real situação neste campo. A pesquisa do MEC foi denominada “Indicadores da Qualidade da Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita”. Seu principal objetivo foi acompanhar o processo escolar desde as primeiras séries de alfabetização. Através de 40 perguntas simples procurou-se avaliar a participação dos alunos em atividades semanais de leitura e escrita, se os pais participavam na orientação das tarefas de casa, se os alunos eram capazes de produzir seus próprios textos.

Em 2004 o Programa Fome de Livro fez um diagnóstico da situação da leitura no Brasil, além de criar Indicadores de leitura no país. Através da análise da quantidade e da qualidade da leitura, procurou levantar números estatísticos permanentes para o estabelecimento das políticas públicas, como foi divulgado no Boletim Fome de Livro nº 4, de maio de 2004. Para tanto foram cruzadas informações do IBGE, do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e do MEC, evidenciando a real situação dos municípios brasileiros. Nesta ocasião foram apontados mais de 1.000 municípios sem bibliotecas: cidades de até 20.000 habitantes, com baixo IDH e analfabetismo elevado.

Entre os fatores que levam ao analfabetismo funcional em plena era tecnológica, da globalização, era da informação e a busca do conhecimento estão, a

escola com a má qualidade do ensino, seguindo-se a pobreza dos alunos e suas famílias, a falta de preparo do professor para ensinar, o poder público desprovido de políticas educacionais fortes e ainda a ausência de responsabilidade da sociedade civil.

Você que consegue ler esse texto, pode se deixar tomar por uma alegria melancólica. A razão pela alegria é que o digno leitor faz parte de um seletos clube: no Brasil, apenas 26% da população consegue ler e entender algo maior do que uma notinha ou texto curto e simples. A melancolia deve vir pelo mesmo motivo: saber que mora em um país onde, às portas do século 21, em plena Era do Conhecimento, quase três quartos da população é funcionalmente analfabeta. (www.reescrevendoaeducacao.com.br/, 17/04/2007, 15:35).

Em dados mais atualizados, conforme publicado no 3º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) após uma pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em 2003 constata-se que só 25% dos brasileiros entre 15 e 64 anos demonstram habilidades plenas de leitura e escrita. Diz o diagnóstico:

O teste identificou que 8% dos brasileiros entre 15 a 64 anos encontram-se na condição de analfabetismo absoluto e 30% têm um nível de habilidade muito baixo: só são capazes de localizar informações simples em enunciados com uma só frase, num anúncio ou chamadas de capa de revista, por exemplo (nível 1).

Outros 37% conseguem localizar uma informação em textos curtos (uma carta ou notícia, por exemplo), o que poderia considerar como sendo um nível básico de alfabetização (nível 2).

Os 25% que demonstram domínio pleno das habilidades testadas (nível 3) são capazes de ler textos mais longos, localizar mais de uma informação, comparar a informação contida em diferentes textos e estabelecer relações diversas entre elas. (<www.acaoeducativa.org.br/>, 17/04/2007, 15:45).

Como conseguir reverter essa situação, tornando o brasileiro mais crítico, consciente e participativo?

As políticas públicas realizadas nos últimos anos, mobilizando o governo, entidades, órgãos associativos, OSCIPs e segmentos ligados à cultura e ao livro, estão apresentando um resultado positivo.

O diagnóstico para a inclusão social pela educação fala sempre em alfabetismo funcional, seguindo recomendações da UNESCO, como diz o texto:

Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever em enunciado simples, relacionado à sua vida diária. Vinte anos depois, a UNESCO sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. É considerada alfabetizada funcional uma pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida. Seguindo recomendações da UNESCO, na década de 90, o IBGE passou a divulgar também índices de alfabetismo funcional(...). (www.acaoeducativa.org.br/ 17/04/2007, 15:45).

O Instituto Paulo Montenegro – ação social do IBOPE – e a ONG Ação Educativa fazem o INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional.

A pesquisa nacional de 2005 utilizou a população brasileira de 15 a 64 anos e classificou a população estudada em quatro níveis: analfabeto – não consegue decodificar palavras e frases; alfabetizado nível rudimentar – consegue ler frases com informação bem especificada; alfabetizado nível básico – consegue ler um texto curto; alfabetizado nível pleno – consegue ler textos longos, fazer comparações e identificar fontes.

As pesquisas feitas em 2001, 2003 e 2005 permitem a comparação de dados e indicam a evolução dos resultados. Os níveis de alfabetismo (leitura e escrita) constataam que em 2001 havia 9% de analfabetos e, em 2005, passam a ser 7%. No entanto, na classificação de “alfabetizado de nível pleno” o índice manteve-se inalterado em 2001 e 2005, abrangendo 26% da população entrevistada.

Um dado relevante para o estudo sobre o gosto pela leitura foi levantado pelo diagnóstico: a influência da família é importantíssima quando se fala de desempenho da leitura, tanto para pessoas com escolaridade baixa como alta, sendo que 41% das pessoas recebem a influência da mãe ou responsável do sexo feminino no gosto pelos livros. No quesito “livros em casa”, 89% dos brasileiros entrevistados pelo INAF têm Bíblia e outros livros religiosos em sua casa, contra apenas 46% que possuem livros de literatura/romances.

O INAF também relata que fez uma análise dos entrevistados sobre a frequência e uso de diferentes tipos de bibliotecas. A análise mostra que o número diminuiu entre os que estiveram numa biblioteca pública em 2005, que ficou em 49%, contra os 59% de 2003. Porém aumentaram os frequentadores de bibliotecas escolares de 45% em 2003 para 49% em 2005.

2.4. CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Quando se fala em políticas públicas, obviamente se destaca o papel do Estado na sua relação com a sociedade. Assim se define políticas públicas:

Conjunto de directrices garantizadas por ley, que possibilitan la promoción y garantía de los derechos del ciudadano. Es importante que se diferencien los términos "publico" (que se refiere a toda la población) y "gubernamental" (promovidos por los diversos órganos de gobierno). En una sociedad verdaderamente democrática, la sociedad civil participa activamente en la definición y, principalmente, en el acompañamiento de la implementación de las políticas públicas. (www.globalinfancia.org.py/agenciadenoticias/glosario/p.htm, 16/05/2007, 11:31).

Desde os primórdios e isso é claro quando se estuda Platão e Aristóteles, o Estado ideal é aquele que garante os direitos e protege a felicidade dos cidadãos.

As políticas públicas têm, recentemente, despertado interesse de estudos nas Escolas de Governo, nos cientistas políticos e estudiosos em geral, pois, existe um esforço entre sociedade e Estado para promover melhorias na vida da população através de mudanças com justiça social.

No entanto, nota-se que as políticas variam de acordo com o contexto da sociedade influenciada por um regime político vigente e que tem no Estado um ordenador jurídico que as define.

É nessa definição de políticas públicas que se desenvolvem as funções de formulação, orçamentação e implementação. Essas funções sustentam as políticas públicas: na sua concepção ou formulação (planejamento); na alocação de recursos para a implementação (orçamento); na operacionalização para a realização dos programas e projetos que compõem as políticas públicas (execução).

No endereço <http://www.tce.mg.gov.br:8081/tribunal_contas/> acessado em 24/04/2007, 14:18), a Mestre SIMÕES PIRES (2001, p. 4) confirma muito bem essa questão ao afirmar: "Diversos fatores e circunstâncias de cunho ideológico e político condicionam a atuação estatal, inspirando modelos de concepção, orçamentação e implementação de políticas públicas. Nesta linha, não é possível fazer-se abstração da influência dos regimes políticos em toda sua complexidade e abrangência sobre essa seara".

Com as políticas públicas concebidas e as estratégias escolhidas para resolver os problemas que afligem a sociedade é que se terá a dimensão político-administrativa de um Governo.

Dentro do Estado, o planejamento, a execução e orçamento de políticas públicas são feitos por órgãos distintos do Governo, preocupados cada qual com seus objetivos e tendo metas próprias definidas. São denominadas políticas públicas setoriais.

2.5. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA NO BRASIL

A formação do cidadão consciente passa, obrigatoriamente, por políticas públicas eficientes e eficazes. A leitura é apenas um dos meios para tornar isso uma

realidade. Como traduz muito bem Zilberman, no artigo Políticas de leitura e formação do leitor no Brasil, publicado na Revista da Biblioteca Mário de Andrade:

A ação do Estado efetiva-se por meio da legislação que elabora e executa. A política de leitura que gera traduz-se nas leis emanadas do poder governante: o estímulo à alfabetização, o estabelecimento e manutenção de bibliotecas públicas e escolares, o respeito ao direito do autor, a facilidade de produção de livros – todas estas são ações do Estado de que resultarão o aumento do público leitor, a valorização do escritor, a possibilidade de circulação das obras impressas. Mas essas ações, para se realizarem, dependem de fiscalização, esta igualmente emanada do Estado, com o fito de fazer que a lei se cumpra. (ZILBERMAN, 1998, p. 56).

As bibliotecas públicas no Brasil têm passado, ao longo dos anos, por tentativas de solidificação através de políticas públicas de leitura instituídas pelos governos. Projetos estão sendo desenvolvidos e as pesquisas como a do INAF, por exemplo, não apontam para o crescimento do gosto, do apego ao livro pela população.

No mesmo artigo, Zilberman enfatiza:

Políticas de leitura resultam de opções da sociedade, para além do olhar individual que pode aprová-las, acolhê-las (como se verifica no posicionamento avesso de Platão), mas nunca evitá-las ou coibi-las (afinal a recusa de Platão não impediu nem mesmo a divulgação, por mais de dois mil anos de seu pensamento). Originando-se de ações comunitárias, elas, contudo, particularizam-se conforme o ângulo de observação e avaliação, podendo assumir perspectivas distintas. (ZILBERMAN, 1998, p. 53).

Sabe-se que as escolhas têm sido feitas com insucesso desde que os livros começaram a ser impressos no século XIX, quando se estuda a história da leitura no Brasil. O que se verifica é a existência de projetos ocasionais de leitura, mas mesmo assim, houve um avanço na modernização dos meios de comunicação de massa e no uso das novas tecnologias.

Entre os projetos e programas já existentes no Brasil aponta-se os que tiveram maior importância no item 2.5.1. e, destaca-se o programa atual do Governo Federal para o livro e a leitura no item 2.5.2.

2.5.1. Programas e Projetos de Leitura

Como têm apontado alguns de nossos mais expressivos pensadores no campo das Ciências Humanas, entre eles Nelson Werneck Sodré, o Brasil passou abruptamente de um estágio de oralidade para a cultura do audiovisual, já desde meados do século XX, quando a indústria cultural se fez unipresente entre nós, sem que houvesse efetiva mediação dos livros e materiais de leitura uma vez que esta nunca chegou a alcançar largas faixas da população, restringindo-se a pequenos e localizados grupos sociais. (www.vivaleitura.com.br, 17/04/2007, 15:57).

O Brasil mostra um grande fosso no que diz respeito às práticas leitoras e às políticas do livro e leitura consolidadas.

Entre os projetos e programas surgidos estão o Instituto Nacional do Livro, o Programa Uma Biblioteca em cada Município, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, o Programa Viva Leitura, o Programa Livro Aberto.

O Instituto Nacional do Livro, idealizado pelo escritor Augusto Meyer. Sua criação ocorreu em 1937. A partir desta data desenvolveu uma política voltada para o livro e a leitura. Como resultado de sua atuação foram criadas muitas bibliotecas.

Entre suas ações destacaram-se: a edição de obras importantes para a história brasileira; o cadastro das bibliotecas, editoras e livrarias de nosso país; a catalogação cooperativa; o incentivo à criação e manutenção de bibliotecas públicas brasileiras; os treinamentos para auxiliares de bibliotecas com o famoso Projeto de Treinamento para Auxiliares de Bibliotecas (PROTIAB) e, resultou ainda na formação de novos bibliotecários.

Em 1968, o Serviço Nacional de Bibliotecas (Decreto-Lei nº 62.239 de 08/02/68) foi incorporado ao Instituto Nacional do Livro que coordenava a Política Nacional de Bibliotecas. Surgem, nesta década, tentativas de implantação de políticas públicas de leitura no país e de desenvolvimento das bibliotecas públicas.

Com isso, em 1976, estrutura-se o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Surgem os Sistemas Estaduais e intensifica-se a criação de bibliotecas públicas estaduais para dar suporte aos Sistemas.

Em 1990, o Instituto Nacional do Livro foi extinto pelo então Presidente Fernando Collor de Melo.

O ano de 1992 ficou marcado pela execução de projetos de incentivo à leitura no país através do Programa Nacional de Incentivo à Leitura. Este programa ficou conhecido como PROLER e procurou estimular o hábito da leitura no Brasil. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura está vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), tendo sido institucionalizado em 13/05/1992, pelo Decreto nº 519. O PROLER constitui comitês organizados em municípios brasileiros atuando sempre na formação de multiplicadores com abordagens para despertar o interesse pela leitura através de Oficinas de Contação de Histórias. Está sediado na Casa da Leitura no Rio de Janeiro e trabalha integrado com várias instituições que têm experiência na área de leitura, como a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Associação de Leitura no Brasil, Programa de Alfabetização e Leitura, entre outros.

Em 1995 surgiu o Programa Uma Biblioteca em cada Município, que se destinava à expansão da rede de bibliotecas públicas no Brasil. O programa esforçou-se em concretizar seus objetivos, efetivando a implantação de novas bibliotecas no país, contribuindo assim para a nossa história. Até o ano de 2000, 725 novas bibliotecas foram implantadas, tendo gerado muitos empregos diretos. Dentre as novas bibliotecas, 51,9% atendem o Norte e o Nordeste. O programa baseava-se em convênios com as Prefeituras Municipais, Estados ou Entidades Cíveis. O Ministério da Cultura se responsabilizava pelo repasse de até R\$ 40.000,00

(quarenta mil reais) destinados à compra de um acervo inicial de livros e equipamentos. A entidade era obrigada a fornecer o prédio para o funcionamento da biblioteca e os funcionários. Os recursos deste programa provinham do Orçamento Geral da União e de Emendas Parlamentares. Os resultados não cumpriram a finalidade do programa que era o de colocar a leitura de melhor qualidade à disposição da população, principalmente das pessoas de baixa renda.

O Programa Vivaleitura surgiu no Brasil em 2005, em comemoração ao Ano Íbero-Americano da Leitura, e nele estão envolvidos 21 países da Europa e das Américas. O “Vivaleitura” foi idealizado como forma de mobilização nacional num esforço enorme para que se tenha um país de leitores e que seja com isso desencadeada uma política pública de leitura, livro e bibliotecas. O Programa cumpriu, no ano de 2005, um amplo calendário de eventos e metas planejadas pelos Governos, escolas, professores, bibliotecários, escritores, livreiros, ONGs, empresas, etc. O objetivo de suas ações era constituir a primeira edição do Plano Nacional do Livro e da Leitura. Uma forma de concretizar a visão estratégica das políticas públicas para a área de Leitura no Brasil. Hoje o Programa Vivaleitura tem um calendário de Projetos já cadastrados no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

O Programa Livro Aberto teve início em 1996. É coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional e, em parceria com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, se propõe a instalar e modernizar as Bibliotecas Públicas do país. Os municípios que desejam ser contemplados com a implantação do programa devem, como contrapartida, oferecer um espaço adequado e de fácil acesso à comunidade, com no mínimo 60 m². Este espaço deve ainda se localizar fora das dependências

da escola e os possíveis beneficiados deverão apresentar certidões negativas de impostos federais e dispor de número de funcionários compatível com o tamanho do espaço da biblioteca. Também durante a instalação do programa, algumas propostas são feitas ao Prefeito Municipal, como: reformar e construir prédios para a instalação da biblioteca pública; abrir concursos para bibliotecários e pessoal próprio para trabalhar na biblioteca; favorecer a capacitação dos funcionários que já atuam nas bibliotecas em treinamentos, estágios, cursos e encontros; incluir no orçamento anual verba para compra de acervo e equipamentos; destinar recursos também para realização de atividades culturais na biblioteca pública, tornando-a um espaço vivo e dinâmico.

O programa ainda se encontra em vigor e as prefeituras continuam se cadastrando para implantar e revitalizar suas bibliotecas públicas.

2.5.2. Plano Nacional do Livro e Leitura

A criação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) traduz a política do Estado para a Leitura e o Livro, que foi plenamente assumida pelo Governo Federal.

O Governo Federal através da Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003, criou a Política Nacional do Livro e instituiu o Plano.

Conforme citação colhida na página do PNLL na Internet no decorrer desta pesquisa, (http://www.cultura.gov.br/politicas/livro_e_leitura, 13/05/2007, 15:42), o PNLL é definido como “um instrumento do Estado Brasileiro, liderado pelo Governo Federal, para integrar os esforços da sociedade brasileira nas ações de fomento à leitura”.

Seu objetivo geral é assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro à população brasileira.

O Plano é formado por projetos, programas e ações tanto de todas as esferas do Governo quanto do setor privado, desde que suas ações sejam na atuação de fomento à leitura no Brasil.

De certa forma, a partir de 2005, todos os programas e projetos de leitura cadastrados no Ministério da Cultura fazem parte do PNLL, que não tem data para terminar.

O PNLL é delineado por 4 eixos, que são: Democratização do Acesso, Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores, Valorização da Leitura e da Comunicação e Desenvolvimento da Economia do Livro.

No Eixo 1, a Democratização do Acesso será propiciada pela implantação de novas bibliotecas; pelo fortalecimento da rede atual de bibliotecas; conquista de novos espaços de leitura como bibliotecas circulantes, atividades de leitura em estações de metrô, hospitais, aeroportos, etc.; distribuição gratuita de livros didáticos e não-didáticos para alunos nas escolas; melhoria no acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação.

O Eixo 2, que abrange o Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores, será trabalhado através de: formação de mediadores de leitura; projetos sociais de leitura como rodas de leitura, clubes de leitura, contadores de histórias; estudo e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; sistemas de informação nas áreas de bibliotecas, da bibliografia e do mercado editorial; prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura.

O Eixo 3, Valorização da Leitura e da Comunicação, será consolidado pelas ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em políticas de Estado; publicações impressas e outras mídias dedicadas à valorização do livro e da leitura.

O Eixo 4, Desenvolvimento da Economia do Livro, abrange a Linha de ação para o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro; fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; maior presença no exterior da produção nacional literária, científica e cultural editada.

Enfim, o PNLL se transformará, através de projetos de leitura cadastrados, em uma política pública real, para melhorar a realidade da sociedade leitora do Brasil. O PNLL pretende ainda fazer com que, obrigatoriamente, a União, os Estados e os Municípios incluam rubricas orçamentárias vinculadas a programas de leitura, livros e bibliotecas. Além disso, o Plano pretende buscar outras formas que financiem os projetos e programas a serem executados.

Para facilitar a visualização dos programas nacionais voltados para a leitura enumerados nesta pesquisa, organizou-se um quadro resumido que se encontra no Anexo – I – Políticas de Leitura Nacionais.

2.6. PROJETOS/AÇÕES DE LEITURA PÚBLICA EM BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DO PARANÁ

No Paraná, outros projetos e programas de desenvolvimento do gosto pela leitura através das bibliotecas públicas foram idealizados e executados. Porém,

quando se estuda a durabilidade que tiveram essas ações, não se acha caracterizada nenhuma delas como política pública de leitura.

Na verdade, o que se tem de concreto na área de leitura pública através da biblioteca, é o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, com sua atuação desde 1977. A maior parte das bibliotecas públicas existentes foi iniciada com o incentivo do Instituto Nacional do Livro, um órgão federal, que instituiu um programa chamado “Programa Nacional de Bibliotecas”, que atingiu todo o Brasil, inclusive o Paraná.

Para se ter uma idéia do quanto o Sistema Estadual avançou com incentivos federais, no ano de 1984, no Paraná, então com 311 municípios, em 277 deles já existiam bibliotecas públicas. Todas essas bibliotecas firmaram convênios com o INL para a manutenção de seus acervos. As bibliotecas beneficiadas, todos os anos com 250 a 450 volumes de livros em contrapartida deveriam investir obrigatoriamente de 08 a 10 salários mínimos em seus acervos, anualmente.

Esse programa durou praticamente até 1990, quando ocorreu a extinção do INL. Porém, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas continuou com suas ações na tentativa de consolidar algumas políticas públicas para a rede de bibliotecas municipais que já havia se instalado no Paraná. Ao longo desses anos alguns programas/projetos de incentivo às bibliotecas foram executados, como: distribuição de material de referência; doação de coleções específicas de livros sobre o meio ambiente; doação de 250 livros para cada biblioteca, em parceria com a Fundação o Boticário; doação de uma Cesta Básica com uma média de 80 livros a todas as bibliotecas públicas municipais.

Dentre todos os projetos e programas do Sistema Estadual de Bibliotecas e das ações do Governo do Paraná para incentivo à leitura e criação de bibliotecas, o que mais se destaca como um projeto vultuoso é o “Projeto Biblioteca Cidadã”. O Biblioteca Cidadã surgiu de um outro projeto, de um desejo antigo do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas em fazer do Paraná um estado em que cada município contasse com uma biblioteca pública para disponibilizar informação e cultura à população.

Assim, o Governo do Paraná, através da Secretaria de Estado da Cultura e Biblioteca Pública do Paraná, promove desde 2005, a construção de bibliotecas públicas municipais em locais onde elas não existem. São edifícios de 180m² de área construída em alvenaria que abriga salas de leitura, acervo e telecentro (Internet).

O Estado disponibiliza os recursos para as obras, os móveis e equipamentos e, ainda um acervo de 1.500 a 2.000 volumes de livros. Além disso, os funcionários designados pelo município para atendimento nas bibliotecas recebem treinamento por bibliotecários do Sistema Estadual.

O município deve oferecer terreno, que seja central, e 02 funcionários, como contrapartida.

No ano de 2005 foram construídas e entregues 19 bibliotecas públicas e em 2006 outras 31.

O Projeto Biblioteca Cidadã prossegue com orçamento previsto para construção de outras bibliotecas, até totalizar 100 municípios – meta inicial do projeto.

Os municípios beneficiados em 2005, foram: Ariranha do Ivaí, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Sucesso do Sul, Bom Jesus do Sul, Cafezal do Sul, Coronel Domingos Soares, Cruzmaltina, Esperança Nova, Fernandes Pinheiro, Imbaú, Lindoeste, Nova Esperança do Sudoeste, Pitangueiras, Japira, Abatiá, Tupãssi, Carambeí, Pontal do Paraná e Douradina.

Em 2006, foi a vez de: Arapuã, Cantagalo, Corumbataí do Sul, Doutor Ulisses, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guamiranga, Iguatu, Itaperuçu, Laranjal, Marquinho, Mauá da Serra, Nova Santa Bárbara, Novo Itacolomi, Ouro Verde do Oeste, Prado Ferreira, Ramilândia, Reserva do Iguaçu, Rio Branco do Ivaí, Santa Lúcia, Santa Maria do Oeste, Santana do Itararé, Tamarana, Três Barras do Paraná, Campo Largo, Foz do Iguaçu, Quarto Centenário, Ibema e Perobal.

Entre os programas e ações desenvolvidas pelo Governo do Estado do Paraná para as bibliotecas públicas, destaca-se o trabalho que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas vem desenvolvendo ao longo dos anos, desde a sua implantação em 1976 com o incentivo do então extinto INL. Esse é o tema que será abordado de forma mais detalhada no item 2.7.

2.7. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO PARANÁ

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná foi criado pelo Decreto nº 1494, de julho de 1992. É coordenado e administrado pela Biblioteca Pública do Paraná. As ações do Sistema são desenvolvidas no Paraná desde sua implantação em 1977. Na verdade, ele surgiu para promover treinamentos aos responsáveis por bibliotecas públicas municipais e preparar tecnicamente algumas bibliotecas.

Com o passar dos anos, o Sistema foi modificando sua linha de ação, voltando-se para o desenvolvimento de atividades de difusão informativa, capacitação de recursos humanos e incentivos à qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas municipais.

O Sistema é responsável pelo cumprimento e definição de políticas públicas para bibliotecas públicas no Paraná.

Os principais objetivos do Sistema são: prestar assessoramento técnico ao Município para fins de desenvolvimento dos serviços da biblioteca pública; realizar periodicamente cursos e outros eventos de treinamento, reciclagem, atualização e aperfeiçoamento de recursos humanos atuantes em bibliotecas públicas; beneficiar o Município com programas de empréstimos interbibliotecários e de repasse de materiais informativos para os acervos, assim como com outras medidas que visem à ampliação quantitativa e qualitativa das coleções públicas; integrar o Município aos programas e projetos desenvolvidos pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; remeter aos municípios os boletins informativos e circulares do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; promover ações visando incrementar a circulação dos bens culturais informativos e a socialização de idéias e experiências dos diversos municípios integrantes do Sistema e organizar e distribuir um Guia de Bibliotecas Públicas. Esse recurso permite uma integração entre as bibliotecas e agiliza a comunicação entre as mesmas.

Na criação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas foram definidas as competências e obrigações do Sistema e dos municípios paranaenses.

Entre elas, merecem ser citadas as seguintes Competências e Obrigações do Sistema: prestar assessoramento técnico ao Município para fins de desenvolvimento

dos serviços da Biblioteca Pública; oferecer estágios e realizar periodicamente cursos e outros eventos de treinamentos, reciclagem, atualização e aperfeiçoamento de recursos humanos atuantes em bibliotecas públicas; beneficiar o Município com programas de empréstimos inter-bibliotecários e de repasse de materiais informativos para os acervos, assim como com outras medidas que visem à ampliação quantitativa e qualitativa das coleções públicas; promover atividades de ação cultural e difusão informativa nas bibliotecas públicas, tais como exposições, encontros literários, cursos, entre outras; remeter aos municípios os boletins informativos e circulares do Sistema Nacional de Bibliotecas; promover ações visando incrementar a circulação dos bens culturais informativos e a socialização de idéias e experiências dos diversos municípios integrantes do Sistema; organizar e distribuir um Guia de Bibliotecas Públicas a fim de proporcionar a integração entre as mesmas.

Entre as Competências e Obrigações do Município é importante destacar: prestar periodicamente informações sobre a biblioteca pública local ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, através dos formulários de cadastramento e atualização dos dados; participar de eventos e de atividades realizadas pelo Sistema, responsabilizando-se pelas despesas de transporte e hospedagem de seus representantes; consignar, anualmente, recursos orçamentários e financeiros para o bom funcionamento das bibliotecas públicas, aplicados em formação, manutenção e ampliação de acervos, recursos humanos, instalações físicas e serviços de boa qualidade; manter serviços gratuitos de consulta e leitura, empréstimos de livros e informação utilitária a toda a população, estendendo-se sempre que possível aos segmentos marginalizados e às comunidades rurais e distantes da sede; coletar,

difundir e preservar a memória histórica e cultural local; apresentar ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas os relatórios das atividades desenvolvidas ; enviar ao Sistema Estadual os recibos, devidamente assinados, de todos os materiais recebidos pelo município, encaminhados pelo Sistema.

O Sistema Estadual de Bibliotecas se preocupa com a formulação das políticas de bibliotecas públicas que tem norteado o Estado do Paraná. Está em constante atualização de dados das bibliotecas municipais. Esses dados coletados junto aos municípios são objetos delineadores de todos os projetos elaborados pelo Sistema. É desta maneira que se conhecem as reais condições e necessidades de cada município paranaense.

Conforme consta no Relatório Anual de Atividades Desenvolvidas pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná, em 2004 , para delinear a situação das bibliotecas públicas municipais foi feito pelo Sistema um levantamento de dados, em 276 municípios paranaenses do universo de 399 bibliotecas cadastradas.

Foi este o total de respostas obtidas no questionamento e a partir desses dados foi possível delinear a situação das Bibliotecas.

A análise dos dados obtidos demonstra os seguintes resultados: bibliotecas com computadores: 108 (39,2%); destas bibliotecas 69 (25%) têm seus acervos com preparo técnico, ou seja, seguem algum tipo padronizado de classificação de assuntos. Em 51 bibliotecas os acervos já se encontram informatizados, ou seja, em 18% delas. Já Internet instalada na biblioteca só em 47 bibliotecas é que há disponibilidade de acesso (17%), sendo que existe possibilidade de acesso por parte dos usuários em apenas 20 bibliotecas (7,3%).

Das bibliotecas participantes da pesquisa, apenas 8 possuem Site na Internet: (3%) – sem acervo disponibilizado no site.

No que se refere aos empréstimos de livros, este serviço só se encontra informatizado em 20 municípios, o equivalente a 7,3%; nas demais bibliotecas o controle de empréstimos é feito manualmente.

Com relação ao acervo disponível em nossas bibliotecas públicas municipais, em 14 (5%) há até 1.000 volumes; em 63 delas, (23%) os acervos estão entre 1.001 a 3.000 volumes; em 83 bibliotecas (30%) dos questionários que retornaram ao Sistema Estadual são encontrados de 3.001 a 6.000 volumes; finalmente, em 119 bibliotecas (42%) o número de obras no acervo é superior a 6.000 volumes.

No quesito local físico onde funcionam as bibliotecas públicas municipais do Paraná, constata-se que 105 (38%) têm prédio próprio, o que lhes garante maior estabilidade. Escolas estaduais alojam outras 50 bibliotecas que não possuem área própria construída para seu funcionamento (18%), situação esta que restringe a atuação das bibliotecas em suas comunidades, pois o cidadão comum se intimida em freqüentar o ambiente escolar e onde até o horário precisa ser limitado às horas de funcionamento das escolas, bem como o período de férias. Em 75 bibliotecas a situação é de instabilidade quanto ao local de funcionamento, já que ocupam espaços cedidos ou alugados (27%). Finalmente, em 44 municípios (16%) as bibliotecas ficam junto aos Centros Culturais a que são subordinadas, o que favorece bastante a parte administrativa pela facilidade de comunicação e a inclusão da biblioteca nos eventos e demais programações culturais dos municípios.

Outra situação, ao se falar sobre cultura, é a idéia de que cultura não necessita de espaços luxuosos para que se efetive numa comunidade. Isso é bem

verdade no sentido de fazer referência a apresentações teatrais ao ar livre, exposições em praças, debates em pátios de igrejas, desde que realizados esporadicamente ou por algum motivo especial. Mas, ao criar um espaço para o funcionamento da biblioteca é condição essencial que seja um local funcional para abrigar todas as funções inerentes aos serviços que serão prestados.

A questão do espaço é complexa, dependendo também da visão que se tem da biblioteca. Alguns arquitetam um espaço que se resume basicamente em dois ambientes: o depósito de livros e o local de leitura, além de salinhas secundárias. Mais raramente pensa-se num espaço para a circulação de pessoas entre informações (livro, revista, vídeo, palestra, filme, recital, disco, jornal...). Isso exige determinadas particularidades nem sempre encontradas numa casa antiga. O pouco que se gasta com a parte da arquitetura é justificado, às vezes, pela idéia de que fazer cultura não exige, necessariamente, grandes investimentos. (MILANESI, 1988, p. 94).

Quanto à escolaridade dos responsáveis pelas bibliotecas públicas municipais, em 3 municípios (1%) estes possuem apenas escolaridade de primeiro grau; até o segundo grau ocorre em 159 municípios (58%); especificamente com formação em Biblioteconomia 22 ocorrências (8%) e com outra formação de nível superior, 91 responsáveis por bibliotecas, (33%).

Na análise da freqüência média mensal nas bibliotecas, onde os resultados são os seguintes: em 51 bibliotecas o número de usuários por mês é de até 100 pessoas (18%); de 101 a 500 usuários ao mês é a ocorrência em 116 bibliotecas (42%); de 501 a 1.000 usuários em média é o que corresponde a 66 (24%) das bibliotecas e, em cerca de 42 bibliotecas (15%) a freqüência mensal é superior a 1.000 pessoas.

Outro dado interessante deste levantamento é com relação à coleta e guarda de materiais referentes à história do município: 176 bibliotecas (64%) se encarregam de reunir e preservar esta memória documental.

Decorridos 3 anos dessa pesquisa, quando se consulta o Relatório Anual do Sistema, percebe-se transformações no cenário das bibliotecas públicas de nossos municípios.

A missão do Sistema é desenvolver um trabalho contínuo, adequando-se às mudanças. Bibliotecas trocam de local, funcionários são remanejados, as comunidades têm outros interesses, cada gestor determina e trabalha sobre as prioridades de sua administração: de qualquer modo as necessidades de tomada de decisão pelo Sistema continuam.

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná tem trabalhado com o universo das bibliotecas públicas paranaenses que hoje, embora algumas bibliotecas estejam desativadas ou funcionando precariamente, formam o conjunto de 399 municípios com bibliotecas públicas (pelo menos 01 em cada município).

Em sua atuação no decorrer de 2006, conforme consta no Relatório Anual do Sistema, visando a promoção de práticas de incentivo à leitura para a dinamização da biblioteca pública e a contribuição para a manutenção do acervo, o Sistema Estadual desenvolveu, entre os seus mais relevantes serviços, o repasse de 6.876 volumes de livros usados, de 12.884 volumes de livros novos e de 7.025 fascículos de periódicos para um total de 336 instituições públicas sediadas em 314 municípios paranaenses.

Além disso, ofereceu treinamentos e encontros que beneficiaram 284 atendentes de bibliotecas públicas de 128 municípios paranaenses. Essa atividade foi bastante dinamizada em 2006 como consequência da inauguração de novas bibliotecas pelo Programa Biblioteca Cidadã, como já se enfatizou, mas que se deve mencionar mais uma vez devido sua importância. O Sistema ainda realizou

assessoramento técnico para readequação de espaço físico e acomodação do acervo para 04 bibliotecas públicas. Os serviços especiais oferecidos, como pesquisas efetuadas e materiais de apoio enviados, entre outros, chegaram a ser centralizados em 1.338 atendimentos a diversos municípios.

Estudo similar foi realizado em Santa Catarina através da Federação Catarinense de Associações de Municípios. Analisou-se, então, o panorama de 93 bibliotecas públicas municipais, em 1999. Os resultados têm semelhanças, mas deve-se considerar a divergência das datas das pesquisas, o número de respostas obtidas, a disparidade de área ocupada:

SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS	PARANÁ	SANTA CATARINA
Sede própria	54%	74%
Sem informatização	39%	54%
Prevendo a informatização	25%	26%
Iniciando a informatização	18%	13%
Com Internet	17%	7%
Acervo catalogado	25%	19%
+ de 1.000 consultas/mês	15%	17%
Acervo entre 5.000 e 10.000 volumes	42%	37%
Questionários respondidos	276	93

Fonte: dados extraídos da pesquisa da Federação Catarinense de Associações de Municípios (1999) e do levantamento feito pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná (2003).

No Anexo – II – Bibliotecas Públicas do Brasil Cadastradas em 2006, pode-se comparar a situação do Paraná com os demais estados da União no que se refere à existência e distribuição de bibliotecas e quanto à população e área de cada estado.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada junto aos usuários da Biblioteca Pública do Paraná, de modo a permitir um panorama da situação geral dos programas de leitura que são desenvolvidos e descrever a realidade baseada nas hipóteses de trabalho.

A pretensão da pesquisa foi detectar se a falta de programas de leitura prejudica o usuário no seu crescimento como leitor. Em segundo lugar, se quando existem programas de leitura na biblioteca o acervo ofertado satisfaz as necessidades do usuário, de modo que ele possa exercer critérios de escolha.

Analisou-se ainda se a falta de políticas públicas adequadas prejudica o desenvolvimento dos programas de leitura na Biblioteca Pública do Paraná e se a insuficiência de recursos públicos no orçamento estadual gera programas de leitura deficitários.

No decorrer deste estudo foi possível delinear o perfil do leitor da BPP, quanto aos aspectos de sexo, escolaridade, poder aquisitivo, idade, entre outros, e além disso fez-se uma rápida comparação com os dados de outras pesquisas sobre leitores no Brasil.

3.1. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a pesquisa de campo foi feita através de um questionário, respondido por 319 usuários da Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba, na faixa etária de 15 a 64 anos – o mesmo limite de idade utilizado nas pesquisas do INAF. Optou-se por este universo de usuários porque ele representa

10% do público-alvo desse estudo. Com essa população pesquisada obtém-se um intervalo de confiança para uma amostragem quantitativa. Empregou-se a estratégia de estudo de caso para se conhecer, descrever e entender o que ocorre no relacionamento entre a população estudada e a instituição.

As perguntas que nortearão a realidade diante do problema de pesquisa foram sobre: hábitos de leitura, escolaridade, ocupação profissional, preferências por assuntos, frequência à biblioteca, quantidade de livros lidos por ano, costumes com leituras de jornais e revistas, uso de novas tecnologias, se é leitura para estudo ou distração, que tipo de material bibliográfico é mais deficitário na BPP.

O estudo foi feito com a leitura de literatura pertinente ao assunto e também nos dados já existentes sobre a situação da Biblioteca Pública do Paraná, em Relatórios Estatísticos Anuais.

3.2. AMOSTRA

Segundo RUIZ (1991, p. 51): "(...) na técnica do questionário, o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas. Tem a vantagem de poder ser aplicado simultaneamente a um grande número de informantes; seu anonimato pode representar uma segunda vantagem muito apreciável sobre a entrevista (...)". Portanto, dado à importância do questionário para esta pesquisa, optou-se por aplicá-lo de maneira presencial aos usuários da Biblioteca Pública do Paraná, que terão suas identidades mantidas no anonimato. A sede da BPP, no município de Curitiba, foi o local escolhido para a aplicação do questionário. Neste momento cada leitor foi o objeto primordial para o

estudo. O levantamento das respostas obtidas encontra-se nos Gráficos devidamente organizados que fazem parte desse trabalho.

Ressalta-se que os resultados serão referentes aos frequentadores usuais da Biblioteca Pública do Paraná e, por conseguinte não servirão como indicadores de referência para a comunidade paranaense em seu âmbito geral.

3.3. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca Pública do Paraná e em sites da Internet. A pesquisa quantitativa foi feita através de um questionário aplicado ao usuário da Biblioteca Pública do Paraná nos meses de abril e maio de 2007, em diferentes horários, para assegurar a validade estatística dos resultados, uma vez que a BPP oferta seus serviços das 08h30 às 20h00 de segunda à sexta-feira e aos sábados, das 08h30 às 13horas.

Para armazenar os resultados obtidos criou-se um banco de dados no Microsoft Access. No momento de fazer a tabulação final dos resultados e para gerar os gráficos de cada resposta utilizou-se o Microsoft Excel.

O questionário aplicado pode ser consultado no Anexo III e a tabulação dos resultados obtidos está inserida no Anexo - IV.

4. BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

A Biblioteca Pública do Paraná foi criada em 07 de março de 1857 pelo então Vice-Presidente da Província do Paraná José Antônio Vaz de Carvalhaes.

Pretende-se no item 4.1. apresentar um breve histórico das sedes pelas quais passou a Biblioteca Pública do Paraná; no 4.2. descreve-se sua estrutura funcional; no 4.3. efetiva-se o levantamento das informações pela pesquisa e relata-se a consolidação dos resultados, análise e discussão no decorrer do item 4.4.

4.1. HISTÓRICO

A sede inicial da Biblioteca Pública do Paraná, em 1859, era no Liceu de Curitiba. Quando foi criada, a biblioteca dispunha de 251 volumes de livros.

De 1873 a 1886, com um acervo de pouco mais de 800 livros, a biblioteca passou para uma das salas do prédio do Instituto Paranaense.

De 1886 a 1893, a BPP ficou instalada junto ao Museu Paranaense, na Praça Zacarias e contava com a média de 3.000 volumes de livros.

Em 1893, foi transferida para o prédio da Câmara Municipal de Curitiba, onde permaneceu até 1894.

Entre 1894 e 1896, a BPP teve como sede o Ginásio Paranaense (onde já havia sido instalada).

Em 1896, a sexta sede passa a ser instalada, junto ao Museu Paranaense, já localizado na Rua Dr. Muricy, onde permaneceu até 1904.

Em 1904, com o novo prédio do Ginásio Paranaense construído (Rua Ébano Pereira, 240), a BPP foi para lá transferida, tendo seu acervo sido relacionado para reconhecimento daquele estabelecimento de ensino até 1929.

Em 1930, a BPP foi novamente mudada para o edifício do Museu Paranaense (Palacete Macedo), na Rua Buenos Aires, 200. Foi a sua oitava sede até 1931.

De 1932 a 1937, novamente no prédio do Ginásio Paranaense, a BPP permaneceu em sua nona mudança de sede.

Em 1937 a Biblioteca passou para a administração do Município de Curitiba, subordinada ao Departamento Jurídico e de Educação e Cultura, ficando instalada junto ao Teatro Guaíra (Rua Dr. Muricy) até 1941. Foi o período de sua décima sede diferente.

Em 1941, a Biblioteca ocupou sua décima primeira sede, no “Palacete Hoffmann”, na Praça Tiradentes, onde permaneceu até 1949. Em 1942, o acervo da Biblioteca Pública era de 19.000 volumes de livros, contando com várias assinaturas de revistas e jornais.

Em 1949, a Biblioteca Pública mudou-se para o novo prédio do Colégio Estadual do Paraná, na Avenida João Gualberto, ali permanecendo até 1954.

Em 1951, o então Governador do Paraná Bento Munhoz da Rocha Neto decidiu pela construção de um prédio próprio para a instalação da Biblioteca Pública, numa área pertencente ao Estado, na Rua Cândido Lopes (antigas instalações do Corpo de Bombeiros). Também revogou o Decreto nº 4893, de maio de 1937, que passava a Biblioteca para o Município de Curitiba. Em dezembro de 1954 o novo edifício sede da BPP foi inaugurado. Finalmente, em sua décima terceira sede, na Rua Cândido Lopes, 133, a BPP continuou sua missão.

Em 1993, a BPP passou por uma reforma geral, na tentativa de aumentar seu espaço físico e melhorar suas instalações e o acondicionamento do acervo.

Em 2003, o edifício da BPP foi tombado, em 18 de dezembro, em comemoração ao Sesquicentenário da Emancipação Política do Paraná. Recebeu o registro nº 148, da Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual da Cultura, ver Anexo V, com a relação das sedes da Biblioteca Pública do Paraná.



A Biblioteca Pública do Paraná ocupa uma área de 8.258,96 m², distribuídos em três andares do prédio. É órgão de Regime Especial da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, com orçamento próprio que, em 2006, foi de R\$ 5.656.793,00.

Seu acervo é composto por 526.657 volumes de livros, além de 4.447 títulos de periódicos, mapas, manuscritos, discos, CDs, diafilmes, fitas cassete, fitas de vídeo, CD-ROMs, partituras e livros em Braille.

A Biblioteca Pública do Paraná oferece diversos serviços aos seus usuários. Primeiramente, é depositária da memória histórica, cultural e documental do Estado do Paraná.

Entre os serviços que oferece à comunidade, estão: empréstimos de livros, atendimento especial às crianças e deficientes visuais, jogos e campeonatos de xadrez, gibiteca, assessoramento às bibliotecas públicas municipais (através do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná), Internet (através do Telecentro), além da vasta programação cultural acontecendo todos os dias (cinema, palestras, exposições, cursos, debates, etc.).

A Biblioteca Pública do Paraná tem uma média de 3.000 usuários/dia e de 1.600 empréstimos/dia, com um total de 108.983 usuários cadastrados para Empréstimo de livros – isso faz dela uma das bibliotecas públicas mais freqüentadas do país.

Abaixo, um quadro comparativo da BPP em relação a usuários e acervo:

	1996	2001	2006
Acervo em livros	384.735	455.651	522.299
Consultas	684.651	999.945	607.802
Empréstimos	359.223	398.498	299.990
Visitantes (usuários)	993.991	571.987	405.250
Inscrições novas	106.190	18.522	22.288

FONTE: Relatórios anuais da Biblioteca Pública do Paraná

4.2. ESTRUTURA FUNCIONAL

À Biblioteca Pública do Paraná cabem as atribuições contidas no artigo 27 do Regulamento da Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), aprovado pelo Decreto nº 6.528, de 25 de janeiro de 1991.

Entre as finalidades da BPP, destaca-se a prestação de serviços de informação à comunidade; a informação ampla e livre por meio da leitura e de outras

formas de acesso ao conhecimento; o estímulo à pesquisa, ao livre debate, à geração de novas fórmulas de reflexão e expressão humana; a atuação como instituição depositária da documentação e da memória relativa ao Paraná; a ampliação, a atualização, a preservação e a divulgação do acervo bibliográfico e de materiais informativos em geral; a extensão dos serviços de informação e leitura; o estímulo à criação de bibliotecas públicas no Estado; a promoção de eventos.

A estrutura organizacional da BPP está definida através de níveis de atuação. Quatro níveis formam a estrutura geral: Direção, Assessoramento, Atuação Instrumental e Execução, como mostra o organograma contido no Anexo VI.

O Nível de Direção é designado legalmente pelo Governo do Estado. O Assessoramento se efetiva através da Assessoria Técnica e Ouvidoria. O Nível de Atuação Instrumental é garantido pelo Grupo Auxiliar Orçamentário e Financeiro, Grupo Auxiliar Administrativo e pelo Grupo Auxiliar de Recursos Humanos. Finalmente, a Execução das atividades da Biblioteca Pública do Paraná se efetiva por meio das denominadas divisões, que são: Documentação Paranaense, Obras Gerais, Coleções Especiais, Periódicos, Extensão, Processamento Técnico, Preservação, Difusão Cultural e Informática.

Dando continuidade aponta-se, no item 4.2.1., as funções administrativas de suas unidades e no item 4.2.2. os principais recursos e serviços da BPP.

4.2.1. Funções Administrativas de suas Unidades

Na estrutura da Biblioteca Pública do Paraná, cada unidade integrante tem o seu papel delineado no Regimento Interno da instituição.

Define-se o papel de cada unidade em níveis, como segue: nível de direção, nível de assessoramento, nível de atuação instrumental e nível de execução.

No que se refere ao Nível de Direção, compete ao Diretor da BPP o cumprimento das atribuições e responsabilidades do órgão; a direção, decisão, coordenação e a supervisão dos serviços e atividades desenvolvidas; a implementação de políticas de acervo; a coordenação e administração do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas; o despacho e análise de documentos da BPP; a determinação de horários de trabalho; emissão de instruções, portarias, delegações e outros atos subordinados nos limites de sua competência, entre outros.

Compete à Assessoria Técnica e Ouvidoria todo o assessoramento ao Diretor e o apoio técnico biblioteconômico para o desenvolvimento dos serviços da BPP, além de promover o diálogo entre os usuários e a administração da instituição.

Aos Grupos Auxiliares cabe cumprir todos os Regulamentos e Decretos da Secretaria de Estado da Fazenda e da Secretaria de Estado da Administração, para executar, na forma da lei, os assentamentos e registros contábeis e financeiros, balancetes e balanços, prestação de contas, empenhos, pagamentos, adiantamentos; o planejamento integral das ações da BPP; a elaboração de estatísticas e a avaliação de resultados; o registro e a administração dos bens da BPP; a conservação das instalações físicas; a administração dos serviços de portaria, vigilância, limpeza, reprografia e transporte oficial; o controle da execução dos procedimentos licitatórios, contratos e compras; a administração e o controle do quadro de servidores; recrutamento e registro de estagiários e de pessoal temporário e todas as orientações aos servidores e chefes de unidades sobre os interesses funcionais e legislação da BPP.

As funções de cada Divisão, dentro do Regimento Interno, estão assim definidas:

A Divisão de Documentação Paranaense tem por objetivo o resgate, a seleção, a organização, a preservação, a guarda e a disponibilização de materiais informativos, documentais e especiais, produzidos no Paraná, de autores paranaenses, ou relativos ao nosso Estado. Faz ainda a orientação quanto à Lei de Direitos Autorais e Depósito Legal; divulgação dos materiais sobre a memória documental do Paraná; conscientização dos usuários quanto à preservação da memória intelectual.

Compete à Divisão de Obras Gerais toda a organização e gerenciamento dos serviços de atendimento aos usuários para fins de consultas e empréstimos de livros; a orientação à pesquisa; o cadastramento de usuários; controle e atualização do acervo; difusão de informações gerais de caráter utilitário; programação e execução de visitas orientadas (Bibliotur).

As atribuições da Divisão de Coleções Especiais são, entre outras, a organização, o atendimento e a orientação aos usuários no acesso aos acervos especiais, como obras de literatura infantil, obras em Braille, material audiovisual, o atendimento e orientação aos usuários deficientes visuais, bem como o ordenamento, preservação e divulgação dos materiais em Braille e outros meios de informação para deficientes visuais; administração e divulgação do acervo de recursos audiovisuais; a guarda, organização, coleta e divulgação de obras raras.

Na Divisão de Periódicos se encontra toda a coleção de periódicos que não sejam paranaenses. Faz a organização e o gerenciamento dos serviços de atendimento aos usuários para fins de consulta; o ordenamento, a preservação, a

ampliação, a atualização e a divulgação do acervo de publicações periódicas correntes e retrospectivas; a indexação dos periódicos; a atualização dos dados no Catálogo Coletivo Nacional; a seleção e análise dos artigos de jornais e revistas para o arquivo de recortes.

Cabe à Divisão de Extensão a operacionalização das ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná; a extensão dos serviços da BPP visando atingir outros grupos de usuários através de caixas estantes; o apoio e assistência às bibliotecas públicas municipais; a execução das atividades de intercâmbio com bibliotecas e/ou outras entidades culturais e educacionais; o repasse de material bibliográfico a outras instituições públicas.

Entre as competências da Divisão de Processamento Técnico podemos enumerar a realização de todos os serviços relativos ao processamento técnico do acervo bibliográfico e documentário segundo as normas adotadas pela BPP; o aprimoramento dos serviços de preparo técnico informatizado; o processo de aquisição e descarte do acervo bibliográfico e documental; a execução da política de aquisição; a atualização, a manutenção e a conservação dos catálogos.

Como bem define o próprio nome, a Divisão de Preservação se preocupa em preservar e conservar todo o acervo da BPP. É a responsável pela execução da política de preservação do acervo; pela instrução às diversas Unidades e a fiscalização da aplicação de normas de higienização, manuseio, prevenção e acondicionamento do acervo; pelo desenvolvimento de ações de educação de usuários; pela execução de serviços de consertos de livros, encadernação, microfilmagem e outros tipos de reprodução.

A Divisão de Difusão Cultural se responsabiliza pela organização e execução dos eventos e atividades culturais da BPP; pela execução do cerimonial e da apresentação de eventos; por toda a divulgação das atividades através da mídia e para a comunidade usuária da BPP; orientação das atividades de comunicação visual e de informação e distribuição do boletim informativo, cartazes e convites.

Finalmente, na Divisão de Informática se efetivam a administração, a coordenação, a supervisão e a orientação dos serviços automatizados, a administração da rede local de computadores interagindo com a Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR); organização e manutenção de banco de dados; planejamento e acompanhamento em planos de desenvolvimento de sistemas de informações; manutenção de arquivos de segurança; manutenção dos equipamentos de informática; responsabilidade na representação da BPP junto às entidades ligadas à informática.

4.2.2. Principais Recursos e Serviços

A BPP, criada pela Lei nº 27, de 07 de março de 1857, nos termos do artigo 113 da Lei nº 8.485, de 03 de junho de 1987, é órgão de regime especial subordinado à Secretaria de Estado da Cultura. Possui orçamento próprio. No ano de 2006, os recursos destinados à BPP, pelo Governo do Paraná foram de R\$ 5.656.793,00, distribuídos dentro do próprio órgão para manutenção do prédio e desenvolvimento dos serviços e atividades, além do pagamento de salários dos servidores. Os serviços da biblioteca são desenvolvidos com base na necessidade

do cidadão do Paraná em obter informação e na democratização do saber como papel fundamental da biblioteca de leitura pública.

No ano de 2006, possibilitou o empréstimo de 330.012 livros. É uma das bibliotecas mais utilizadas do país, com a média de 1 milhão de pessoas no ano. Os eventos culturais foram numerosos e atraíram um público variado, de todas as faixas etárias e com formação escolar eclética. A BPP promoveu, em 2006, 47 sessões de filmes, 37 oficinas e/ou cursos, 16 encontros e/ou seminários, 36 palestras, 21 lançamentos de livros, 35 exposições em seus espaços, 09 apresentações musicais, 03 torneios de xadrez, entre outras atividades. O público participante no conjunto dessas atividades foi de 6.682 pessoas.

Outras ações se destacaram no decorrer de 2006. Entre elas cita-se a realização de eventos culturais, como o Evento “Neste Natal, dê um livro de presente”, campanha realizada junto aos leitores e com tarde de autógrafos. Também aconteceu o recebimento de coleções de obras sobre Arte, pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) e repassadas a 70 bibliotecas municipais. No ano de 2006 contou-se com uma doação recebida do Consulado Geral dos Estados Unidos, doação esta que contribui para o enriquecimento do acervo oferecido à comunidade. Merece destaque nesse período o Convênio firmado com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Paraná (OAB-PR), que ampliou o acervo na área de Direito da BPP em, pelo menos, mil novas obras.

O Escritório de Direitos Autorais, que representa regionalmente a Fundação Biblioteca Nacional teve suas atividades retomadas e encaminhou 162 processos à sede no Rio de Janeiro.

Com relação às atividades técnicas que possibilitam a disponibilização do acervo ao público e o controle da coleção, 2006 foi marcado pela implantação do software especializado em Gestão de Bibliotecas – Arches Lib. Este software permite o gerenciamento de bases de dados e permite ainda a emissão de relatórios gerenciais e operacionais.

Realizou-se também mais uma edição do Concurso Infanto-Juvenil de Redação, que acontece desde 1995. O tema da edição de 2006 foi “Recontando histórias” e neste ano 110 participantes, de 10 escolas de Curitiba se inscreveram.

Na continuidade das atividades culturais, a BPP promoveu o evento “Férias animadas na Biblioteca” com contação de histórias e teatro de bonecos.

A BPP reforça a concretização da Inclusão digital do povo paranaense através do Telecentro Para Navegar que em 2006 atendeu a 30.433 adultos e 6.175 crianças.

Para os municípios desenvolveu-se o Projeto Biblioteca Cidadã, que consiste em criar bibliotecas em municípios onde elas não existem, além da promoção de encontros, cursos, visitas técnicas, treinamentos aos atendentes de bibliotecas públicas municipais, beneficiando 284 representantes de 128 municípios. Também foram repassados, para reforçar o acervo daquelas bibliotecas, 19.760 volumes de livros e 7.025 fascículos de periódicos.

4.3. LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES PELA PESQUISA

A Biblioteca Pública do Paraná atende uma média anual de 1 milhão de pessoas, possibilitando o empréstimo para esse público de pelo menos 330.000

livros. A pesquisa de campo procurou atingir 10% dos usuários diários da Biblioteca Pública do Paraná.

Utilizou-se um questionário com 18 perguntas objetivas das quais as 6 primeiras identificaram o perfil do usuário. Depois da pergunta nº 7 e até a nº 11, tratou das preferências de leitura pelos usuários entrevistados. As perguntas de nº 12 a 14 tiveram a finalidade de revelar a tecnologia existente utilizada pelos mesmos. Contemplou-se ainda o usuário da BPP com perguntas específicas sobre seu relacional nas de nº 15 a 17 e, a pergunta nº 18 tratou exclusivamente das práticas culturais dos usuários.

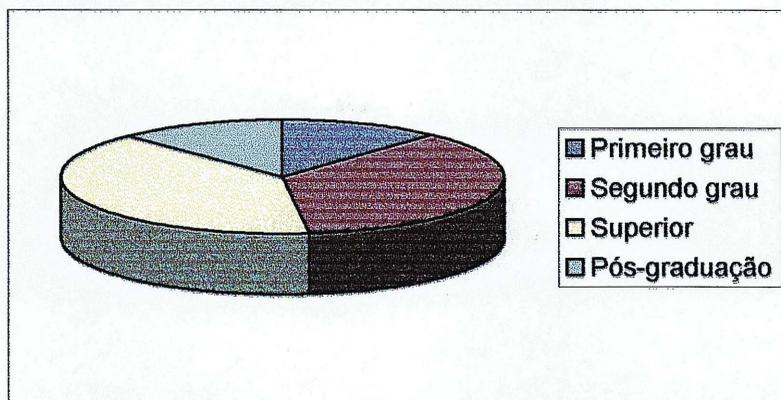
As respostas obtidas, por 319 usuários que responderam os questionários, foram consolidadas no item 4.3.1. Perfil do usuário; 4.3.2. em Preferências de leitura; 4.3.3. em Tecnologia disponível; em 4.3.4. Usuário da Biblioteca Pública do Paraná e 4.3.5. Práticas culturais.

Para computar as respostas dos entrevistados utilizou-se o software Microsoft Access. Assim, criou-se um banco de dados e possibilitou-se tabular os resultados e editar os gráficos com o programa Microsoft Excel.

4.3.1. Perfil do Usuário

Inicialmente, perguntou-se qual a escolaridade do usuário, onde se verificou que a maioria deles, 127 o equivalente a 40% dos mesmos têm curso superior; 116 ou seja, 36% têm segundo grau; 39 ou 12% têm pós-graduação e, a minoria dos entrevistados, 37, ou seja 12%, têm apenas o primeiro grau.

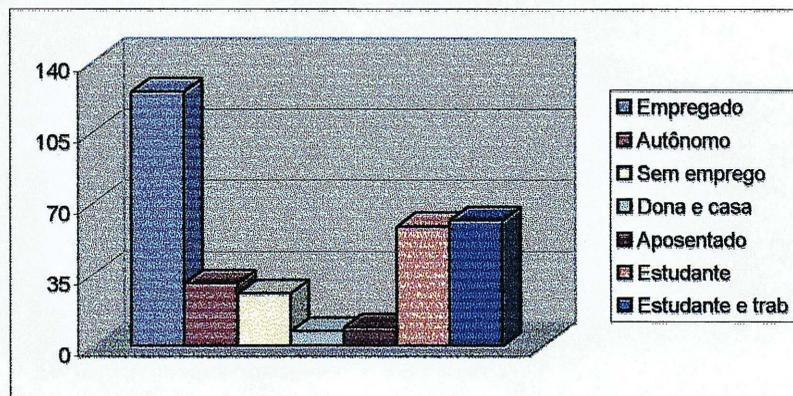
GRÁFICO - 1 - ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Em seguida, perguntou-se qual a situação atual quanto à empregabilidade do entrevistado. Teve-se como resposta que 125, o que representa 39% dos participantes da pesquisa, estavam empregados; 62, ou seja, 21% deles estavam empregados e estudando; 59 o equivalente a 18%, eram apenas estudantes; 31 ou 9% dos mesmos trabalhavam como autônomos; 26 dos que responderam, o que se refere a 8%, estavam desempregados; 9, ou 3% eram aposentados e 7 dos participantes, o equivalente a 2%, eram donas de casa.

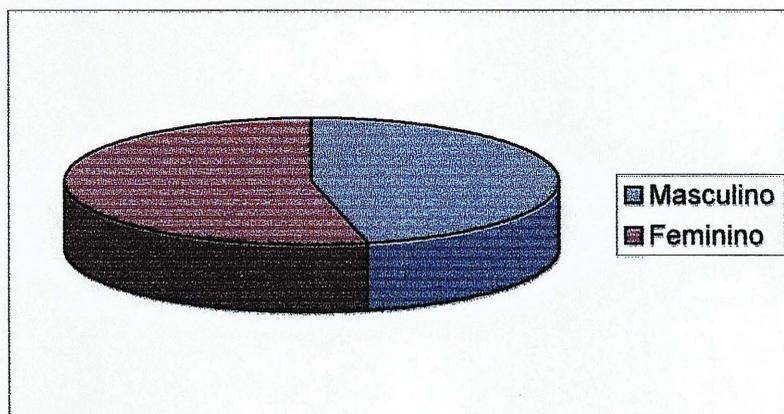
GRÁFICO - 2 - EMPREGABILIDADE



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Perguntou-se também sobre o sexo dos entrevistados, onde a maioria 171, ou seja, 54% deles eram do sexo feminino contra 148, o que representa 46%, do sexo masculino.

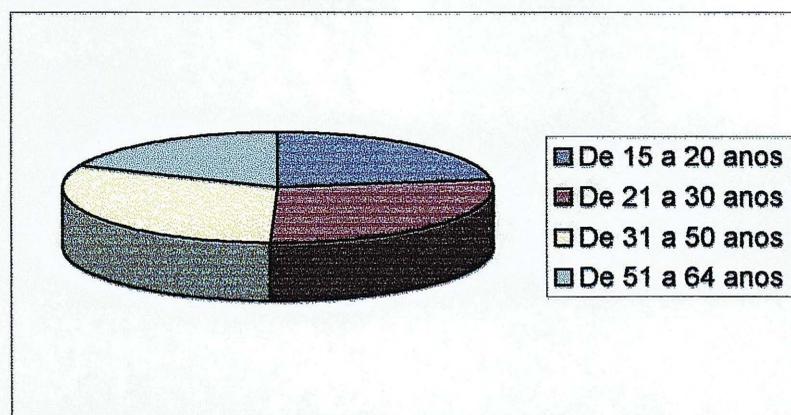
GRÁFICO - 3 - SEXO DOS ENTREVISTADOS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Quando se perguntou aos entrevistados sobre a faixa de idade de cada um, teve-se o seguinte resultado: 99 (31%) deles estavam na faixa de 31 a 50 anos; 88 (28%) entre 21 e 30 anos; 73 (23%) entre 15 e 20 anos e 59 (18%) de 51 a 64 anos.

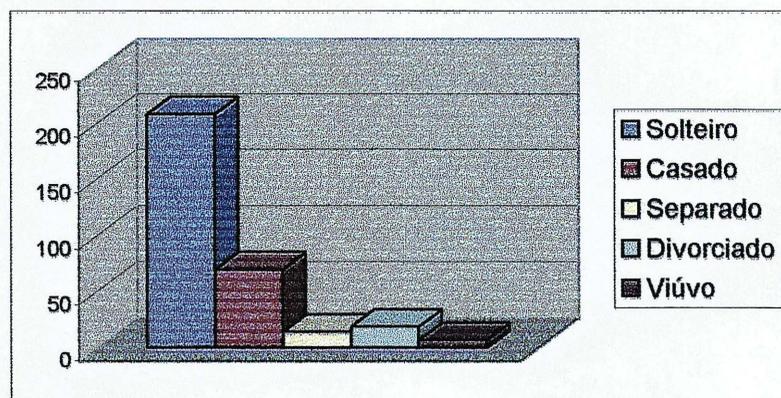
GRÁFICO - 4 - FAIXA DE IDADE



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

A pesquisa também quis saber qual era o estado civil dos usuários. Obteve-se o seguinte resultado: a maioria, 209 ocorrências (66%) deles eram solteiros; 70 (22%) casados; 19 (6%) divorciados; 14 (4%) separados e 7 (2%) viúvos.

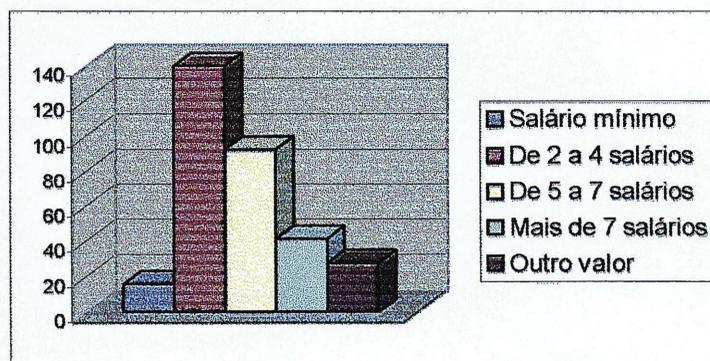
GRÁFICO - 5 - ESTADO CIVIL



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Na pergunta nº 6, a pesquisa coletou dados sobre a renda familiar dos entrevistados: 140 deles, o equivalente a 44% tinham uma renda familiar entre 2 e 4 salários mínimos; 93 ou seja 29%, têm uma renda familiar de 5 a 7 salários; 42 (13%) mais de 7 salários; 28 ou 9% outro valor não especificado e apenas 16 (5%) deles ganhavam 1 salário mínimo.

GRÁFICO - 6 - RENDA FAMILIAR



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

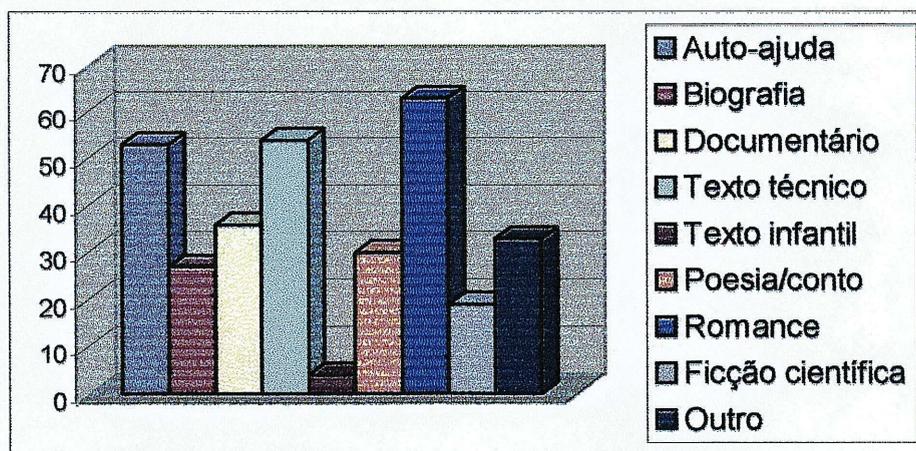
4.3.2. Preferências de Leitura

Passou-se a indagar sobre as preferências de cada um no que se refere à leitura, ao assunto de maior interesse ou ao gênero literário mais envolvente.

Para definir de modo simplificado usou-se a denominação “assuntos preferidos” para esse tópico.

Neste quesito, a primeira pergunta foi quanto ao tipo de leitura preferida, onde teve-se o seguinte resultado: 63 (20%) gostavam mais de ler romance; 53 (17%), davam preferência aos livros de auto-ajuda; 54 (18%) aos textos técnicos e científicos; 36 (11%), documentários; 30 (9%), poesias e contos; 19 (6%), ficção científica; 27 (8%), biografias; 4 (1%), textos infantis e 33 (10%) deles davam preferência a outros assuntos de leitura.

GRÁFICO - 7 - ASSUNTOS PREFERIDOS

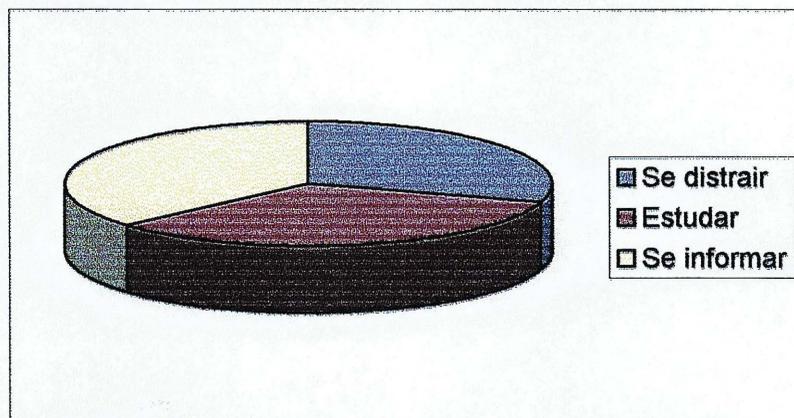


FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Depois, perguntou-se para que eles liam, então, teve-se o seguinte resultado: 117 (37%) dos usuários que responderam aos questionários liam com a finalidade

de se informar; para 107 (34%) dos usuários entrevistados a principal finalidade da leitura era para estudar e 95 (29%) liam para se distrair.

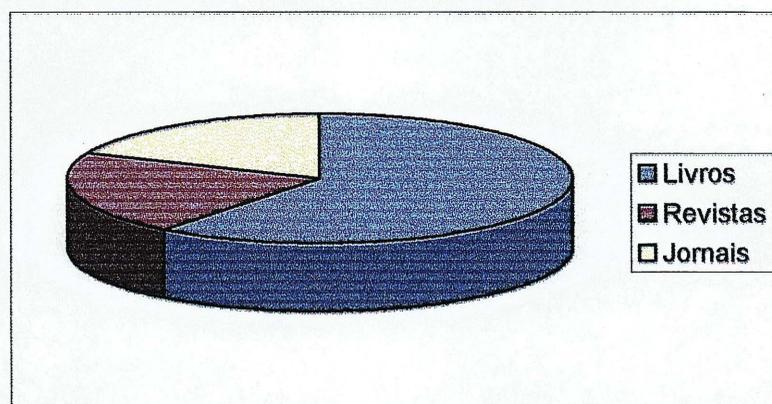
GRÁFICO - 8 - FINALIDADE DA LEITURA



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Também se perguntou o tipo de publicação que os entrevistados costumavam ler – quais os suportes – preferiam: 193 (61%) revelaram maior interesse pelos livros; 67 (21%), registraram que as revistas são o tipo mais interessante para eles e para 59 dos respondentes (18%), são os jornais.

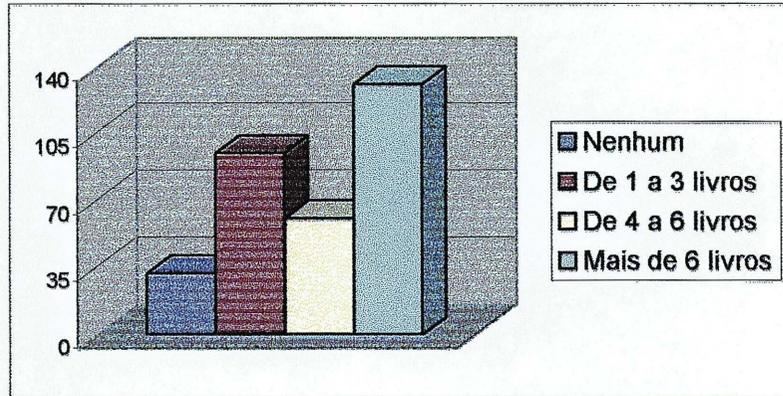
GRÁFICO - 9 - TIPO DE MATERIAL DE INTERESSE



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

A pesquisa quis saber quantos livros esses usuários liam por ano. Resultado: 131 (41%) mais de 6 livros; 95 (30%), de 1 a 3 livros; 61 (19%), de 4 a 6 livros e ainda 32 (10%), deram como resposta, nenhum.

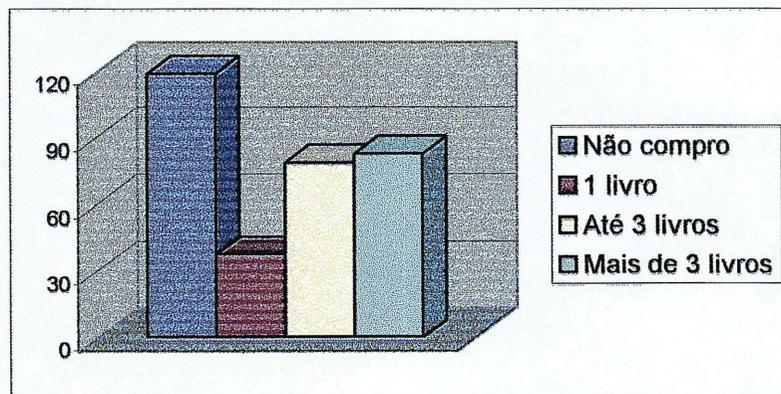
GRÁFICO - 10 - LIVROS LIDOS POR ANO



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Perguntou-se ainda se esses usuários costumavam comprar livros. Resultado: a grande maioria, 119 (37%) não compravam nenhum livro por ano; 83 (26%) compravam mais de 3 livros por ano; 79 (25%) compravam até 3 livros; 38 (12%), apenas 1 livro por ano.

GRÁFICO - 11 - LIVROS COMPRADOS POR ANO

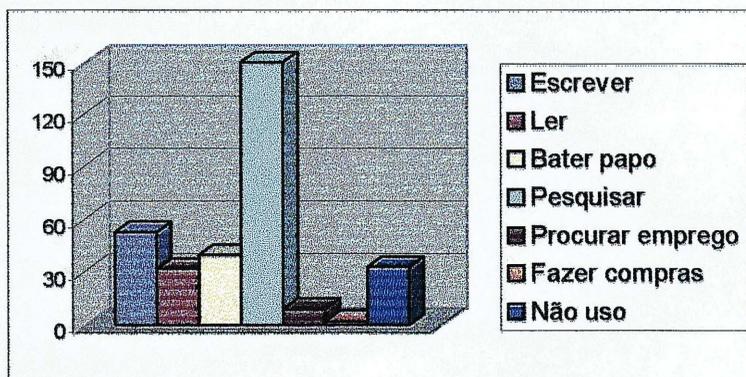


FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

4.3.3. Tecnologia Disponível

A pesquisa quis saber como estavam os usuários com o advento dos computadores. Perguntou-se, primeiramente, para que os entrevistados usavam o computador, obtendo as seguintes respostas: 150 (47%) usavam o computador para fazer pesquisa; 53 (17%), para escrever; 40 (13%), para bater papo; 32 (9%), para ler; 9 (3%), para procurar emprego; apenas 2 (1%) para fazer compras e ainda teve-se 33 respostas (10%) que ainda não usam o computador.

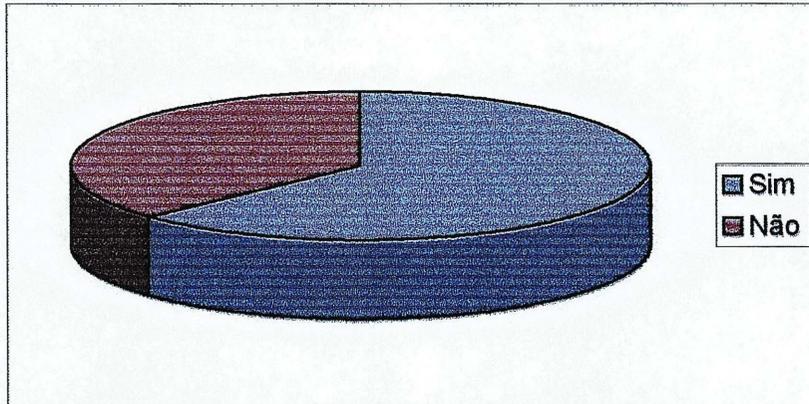
GRÁFICO - 12 - USO DO COMPUTADOR



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Em seguida, perguntou-se para os entrevistados se eles tinham computador para uso doméstico: 201 (63%) disseram que sim, contra 118 (37%) que não tinham.

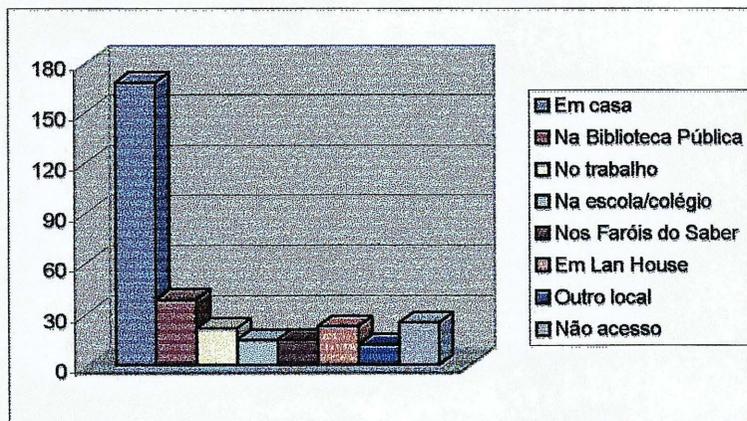
GRÁFICO - 13 - COMPUTADOR PARA USO DOMÉSTICO



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Depois foi a vez de saber de onde os pesquisados costumavam acessar a Internet. 168 (52%) deles disseram acessá-la em casa; 39 (12%), na Biblioteca Pública; 22 (7%), no trabalho; 23 (7%) em uma Lan House; 15 (5%) na escola/colégio; 15 (5%) nos Faróis do Saber em Curitiba; 12 (3%), em outro local e 25 (8%) dos entrevistados não acessam a Internet.

GRÁFICO - 14 - LOCAL DE ACESSO À INTERNET



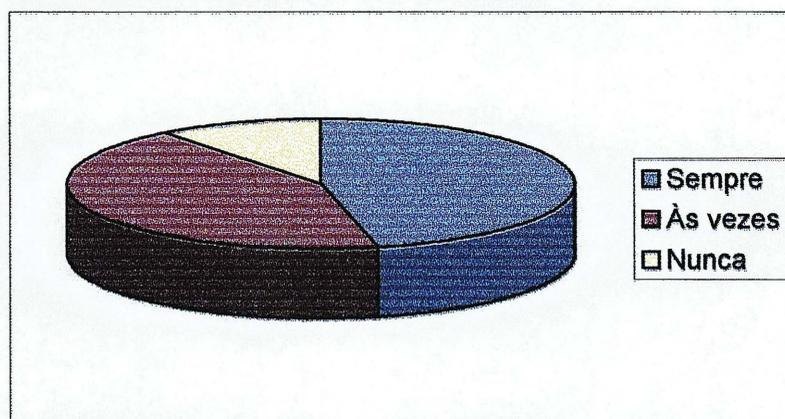
FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

4.3.4. Usuário da Biblioteca Pública do Paraná

A pesquisa quis saber como andava a relação da BPP com os seus usuários. Enfocou-se sobre os serviços buscados pelos leitores quando se dirigem à biblioteca e o quanto isso significa para eles, conforme a frequência com que esta utilização se repita.

Perguntou-se primeiramente quanto ao empréstimo de livros, obtendo-se os seguintes resultados: 148 (46%) sempre faziam uso do referido serviço; 137 (43%), às vezes e 34 (11%) nunca procuravam a Biblioteca Pública com esta finalidade.

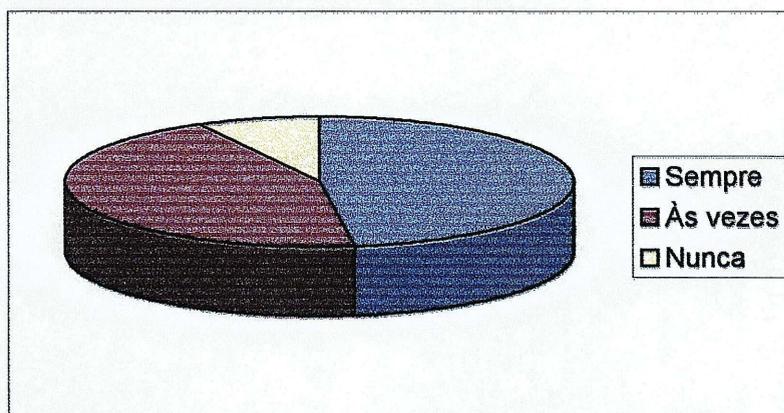
GRÁFICO - 15 - EMPRÉSTIMO DE LIVROS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Quando se perguntou sobre o interesse relacionado à leitura e consulta de livros como motivadores para a utilização da Biblioteca Pública do Paraná, os resultados foram os seguintes: 152 (48%) sempre buscavam esse serviço; 142 (44%), às vezes, e 25 (8%) nunca .

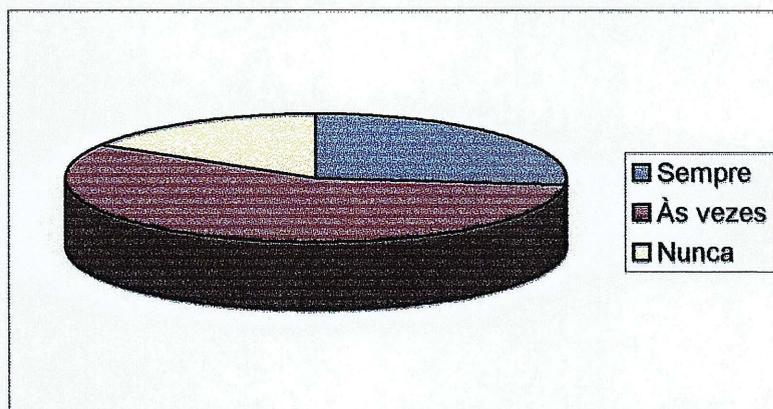
GRÁFICO - 16 - CONSULTA DE LIVROS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Com relação à leitura e consulta de revistas e jornais, 85 (27%) responderam que sempre têm esse hábito; 182 (57%), às vezes e 52 (16%), nunca.

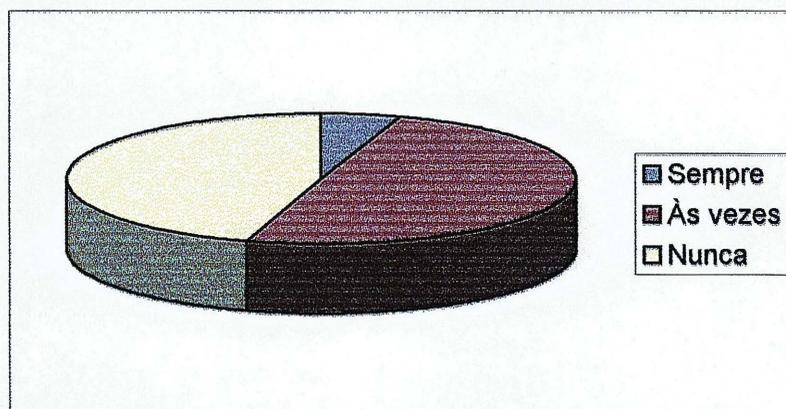
GRÁFICO - 17 - LEITURA DE REVISTAS E JORNAIS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Procurou-se saber ainda a respeito do interesse pelas atividades culturais oferecidas pela BPP e os resultados foram os seguintes: sempre, 16 (5%); às vezes 159 (50%) e nunca, 144 (45%).

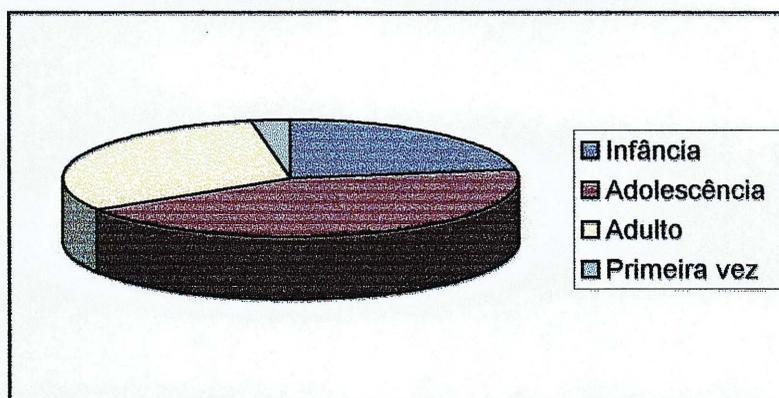
GRÁFICO - 18 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CULTURAIS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

Perguntou-se também, qual havia sido sua idade inicial de freqüência à biblioteca: 139 (44%) desde a adolescência; 99 (31%) a partir da idade adulta; 72 (22%) desde a infância e 9 (3%) se encontravam no local pela primeira vez.

GRÁFICO - 19 - IDADE INICIAL DE FREQUÊNCIA

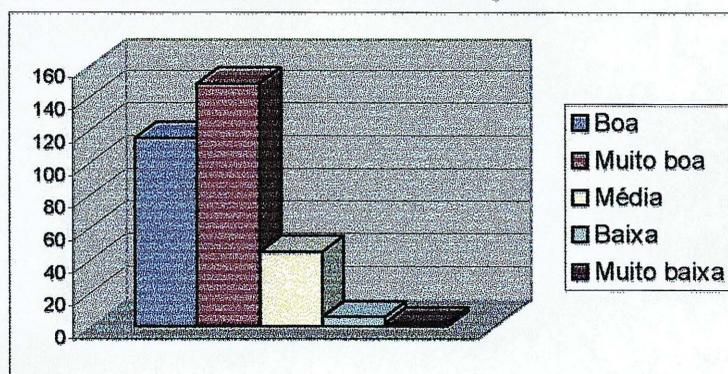


FONTE: dados otidos pelas pesquisadoras

A última questão neste quesito foi para saber como o usuário classifica a qualidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca Pública do Paraná. Este foi o resultado: 149 (47%) dos entrevistados classificaram a qualidade dos serviços

oferecidos como muito boa; 116 (36%) avaliaram como boa; 46 (14%) consideraram a qualidade como média; 6 (2%) de acordo com as respostas, avaliaram os serviços oferecidos como de qualidade baixa e para 2, (1%) deles, o nível dos serviços foi avaliado como de qualidade muito baixa.

GRÁFICO - 20 - QUALIDADE DOS SERVIÇOS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

4.3.5. Práticas Culturais do Usuário

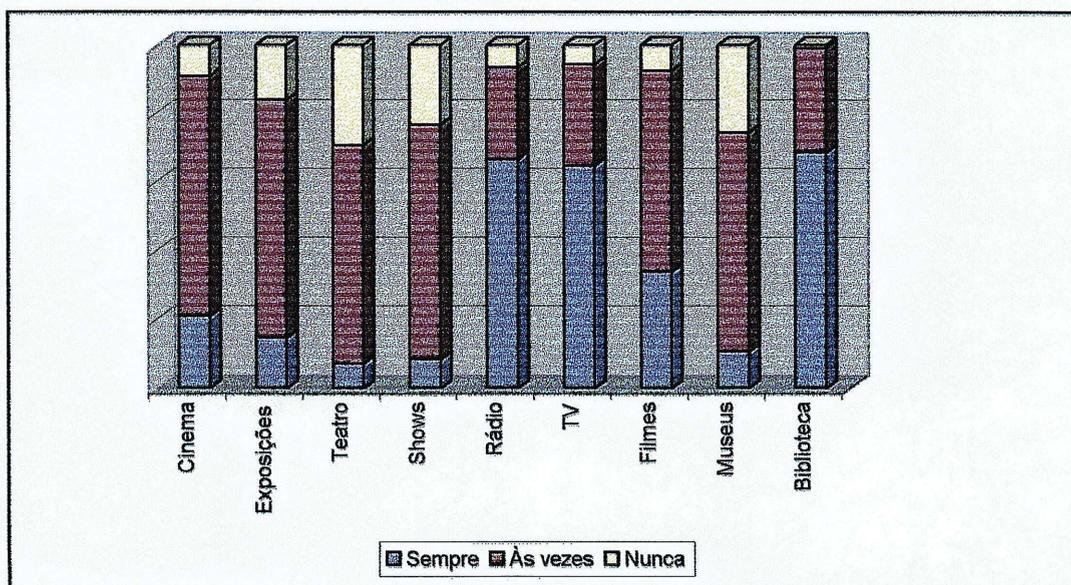
A pesquisa também procurou saber dos usuários da biblioteca quais as suas opções culturais mais frequentes (Sempre). Teve-se o seguinte resultado: ir à Biblioteca Pública do Paraná, 219 (69%); ouvir rádio, 213 (67%); assistir TV, 207 (65%); alugar filmes, 108 (34%); ir ao cinema, 67 (21%); freqüentar exposições e feiras, 47 (15%); visitar museus, 34 (11%); ir a shows e espetáculos, 27 (8%) e assistir peças de teatro foi a opção menos escolhida, com 23 ocorrências (7%).

Na mesma questão foram destacadas as opções culturais esporádicas para os usuários da Biblioteca Pública do Paraná que responderam ao questionário (Às vezes). Os resultados obtidos foram os seguintes, por ordem de ocorrência: ir ao

cinema, 223 (70%); freqüentar exposições e feiras, 221 (69%); ir a shows e espetáculos, 218 (68%); visitar museus, 204 (64%); assistir peças de teatro, 203 (64%); alugar filmes, 187 (59%); ir à Biblioteca Pública do Paraná, 97 (30%); assistir TV, 94 (29%); ouvir rádio, 85 (27%).

No que se refere ao levantamento das opções culturais não efetivadas ou não usuais para os entrevistados (Nunca), o resultado foi o seguinte: assistir peças de teatro, 93 (29%); visitar museus, 81 (25%); ir a shows e espetáculos, 74 (23%); freqüentar exposições e feiras, 51 (16%); ir ao cinema, 29 (9%); alugar filmes, 24 (8%); ouvir rádio, 21 (7%); assistir TV, 18 (6%) e ir à Biblioteca Pública do Paraná, 3 (1%).

GRÁFICO - 21 - OPÇÕES CULTURAIS



FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras

4.4. CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nos resultados obtidos através dos 319 questionários aplicados aos usuários da BPP com idade entre 15 e 64 anos, constatou-se que o perfil dos frequentadores da biblioteca não é hoje o do cidadão com baixo nível de instrução, mas que a maioria dos entrevistados 127 (40%) deles possui curso superior e que ainda 39 (12%) têm pós-graduação. Essa ocorrência pode ser resultado da melhoria das bibliotecas que trabalham com os escolares no decorrer do ensino básico e médio. A BPP passa então a cumprir o seu papel de biblioteca informativa para todos os cidadãos.

É possível comparar os resultados tabulados sobre o perfil do usuário com os dados obtidos na pesquisa feita em Santa Catarina por EGGERT, OLIVEIRA e SHIMIGELow. A pesquisa por elas desenvolvida foi publicada em 2002, na Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Os dados em comum desses trabalhos podem ser assim visualizados:

Perfil do Usuário	Biblioteca Pública do Paraná	Bibliotecas Catarinenses
Escolaridade – 1º e 2º Grau	48%	22,8%
Escolaridade Nível Superior	52%	16,2%
Idosos	18%	10,5%
Preferência por Romance	20%	21,5%

FONTE: dados organizados pelas pesquisadoras

Outro dado importante da pesquisa foi evidenciar que não são os desempregados que procuram pela BPP, mas os cidadãos com empregos fixos com

125 ocorrências (39%) e os estudantes que trabalham, 62 usuários (20%). Entre os entrevistados, 171 (54%) são representantes do sexo feminino.

Os dados aqui descritos podem ser utilizados para se planejar ações futuras da BPP. É imprescindível dentre as informações coletadas citar que a leitura preferida dos entrevistados é o romance, escolhido por 63 (20%), embora haja ocorrido um equilíbrio entre as preferências por material de auto-ajuda, 53 (17%) e textos técnicos e científicos, que recebeu 54 (18%) das respostas. Este resultado não difere ao do INAF (2005, p. 19) quando diz: “entre pessoas alfabetizadas no nível pleno temos uma maioria de leitores que diversifica seus interesses (33% costumam ler dois gêneros e 34%, três ou mais gêneros”.

Informação bem curiosa é a que consta no Anexo VII: aí estão relacionados os 20 títulos mais emprestados pelos leitores da BPP durante o ano de 2006.

Observa-se nesta listagem que existe uma incidência pelo empréstimo de romances: 11 dos 20 títulos, e ainda constam na relação livros de contos, poesia e teatro que são subdivisões da literatura.

Quanto ao número de vezes que cada título foi emprestado, os resultados são os seguintes: 3.374 empréstimos de romances, 1.004 retiradas de contos e 1.046 empréstimos de poesia (só contando para os 20 títulos da lista).

Outra dedução ao analisar a lista de livros é que os primeiros nove títulos coincidem com a indicação de leitura para o vestibular de 2006/2007 pela UFPR.

Esse fato evidencia o item finalidades da leitura – “ler para estudar” no questionário aplicado.

O resultado dos questionários aplicados aos usuários que procuram a leitura através da BPP apontam que 117 deles têm como finalidade principal a busca de

informação (37%); para 107 (34%) visam estudar, restando 95 respostas (29%) que revelam na pesquisa buscar distração por meio da leitura.

A BPP tem uma procura maior por livros 193 (61%) do que por periódicos 126 (39%). Quanto aos livros que são consumidos pelos usuários durante o ano, obteve-se os seguintes resultados: 131 (41%) lêem mais de 6 livros e, no entanto apenas 79 deles (25%) afirmam comprar mais de 3 livros no mesmo período. Dado importante mostrando que a leitura é realizada com afinco nos livros da Biblioteca Pública. Também evidencia que outras prioridades são supridas antes de se investir em livros.

Millôr Fernandes, com humor e criatividade produziu um texto, no qual descreveu o LIVRO com termos próprios à tecnologia da informação. Como curiosidade, este texto se encontra no Anexo VIII deste trabalho.

Quanto ao uso da tecnologia, mais precisamente do computador, ainda não se tornou ferramenta primordial na vida dos usuários o que é também comprovado na pesquisa do INAF 2005 (<www.acaoeducativa.org.br>, 17/04/2007, 15:45): "O uso do computador é inexpressivo entre os analfabetos e os alfabetizados num nível rudimentar. Entretanto entre as pessoas mais escolarizadas, onde o acesso é maior, seu uso mostrou ter uma influência destacada no desenvolvimento das habilidades de leitura".

Dos 319 entrevistados 150 (47%) usam o computador para fazer pesquisa e apenas 32 (9%) usam para fazer leitura. Desses, 201 (63%) afirmam ter computador em casa e isso só confirma a pesquisa nacional do INAF, pois são usuários que possuem escolaridade superior e pós-graduação. Somente 39 (12%) acessam a Internet na BPP, uma vez que a maioria possui computador em casa.

Outro dado é que 148 (46%) deles vêm sempre à BPP para emprestar livros e apenas 16 (5%) procuram sempre participar das atividades culturais promovidas pela biblioteca. E que a maioria deles 139 (44%) frequenta a biblioteca desde a adolescência: notadamente nesse item se tem a convicção de que o uso da biblioteca chega a ser um costume, uma prática cultural. Prática esta também destacada na questão sobre as práticas culturais mais costumeiras entre os usuários, quando 219 (69%) confessam ir à biblioteca pública sempre. Aqui ocorre uma grande afirmação segundo a qual 213 (67%) usuários têm no rádio e 207 (65%) na TV seus aliados constantes, contra somente 23 (7%) que assistem a peças de teatro e 34 (11%) que visitam museus.

Em se tratando de um serviço público oferecido a um contingente de 3.000 usuários/dia em média pela Biblioteca Pública, dos 319 entrevistados, 148 (47%) classificam os serviços oferecidos como de qualidade muito boa, contra apenas 2 (1%) de baixa qualidade.

Neste contexto os resultados foram extremamente favoráveis e de grande alento no trato do planejamento das políticas públicas destinadas às bibliotecas públicas do Paraná.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Com o levantamento dos dados de 319 usuários da BPP, ou seja, 10% de seu público diário, conclui-se que a Biblioteca Pública do Paraná não deve ser diferente de outras bibliotecas públicas do país, que pouco diversificam o atendimento à população até pela falta de leitura na trajetória cultural da vida das pessoas.

Junta-se a isso, infelizmente, que no Brasil, as bibliotecas públicas não possuem acervos compatíveis com a densidade populacional.

Curitiba, não escapa à regra. Com a cidade apresentando um evidente crescimento, com um total de 1.757.904 habitantes (dados de 2005) a BPP se ressentida do espaço predial, que está insuficiente para abrigar tantos usuários e ainda sua coleção, que também carece de espaço para ser disponibilizada ao povo.

Para sanar essa situação se faz necessário um orçamento que reserve recursos financeiros suficientes para suprir as necessidades com eficácia. A BPP possui orçamento próprio que necessita de ajustes, apesar de em 2006 haver recebido R\$ 5.656.793,00, (detalhado no decorrer do item 4 deste trabalho).

Outro ponto a analisar é o processo de transformação do indivíduo em leitor: é preciso lembrar que isso pressupõe sua passagem pelos bancos escolares. Neste momento a biblioteca pública cumpre o papel da descoberta da leitura prazerosa, é a responsável pela busca do indivíduo à sua necessidade básica de ler, se informar e se formar.

Procurou-se nesse trabalho levantar as políticas mais significativas no campo da leitura pública.

Diante da pesquisa ora executada, deixa-se algumas recomendações que possam ajudar na direção, desenvolvimento e fortalecimento das políticas públicas que virão para o cidadão leitor do Paraná, como segue:

- a) destinar mais recursos públicos para a implantação e conservação das bibliotecas;
- b) colaborar em programas de alfabetização e desenvolvimento de projetos de leitura;
- c) modernizar as bibliotecas públicas com softwares de Gestão de Biblioteca e proporcionar o acesso à Rede Internet à população;
- d) adequar a rede de computadores da Biblioteca Pública do Paraná, para suportar as novas ferramentas tecnológicas no atendimento ao seu público usuário;
- e) investir na atualização do acervo bibliográfico, já que 193, que corresponde a 61% do público diário, vem à BPP em busca de livros;
- f) selecionar os livros conforme as preferências levantadas pelos usuários na pesquisa em questão, onde 63 (20%) deles preferem romance, seguido de 54 (17%) de texto técnico e científico e 53 (17%) constituídos por adeptos de auto-ajuda;
- g) trabalhar no sentido de expandir o prédio e contratar mais profissionais na BPP, visando a execução de novos projetos, principalmente na área de leitura pública;
- h) divulgar os serviços da BPP através de emissoras de rádio, já que, como foi comprovado pela pesquisa, 67% dos entrevistados dizem ouvi-lo como uma prática constante;
- i) direcionar os serviços oferecidos pela BPP a outros segmentos da comunidade paranaense, como homens e adolescentes, para aumentar a frequência dos

mesmos à biblioteca, tendo-se em conta que 54% dos entrevistados são mulheres e que 31% se situam na faixa etária entre 31 a 50 anos;

- j) proporcionar atividades direcionadas às donas de casa, que são apenas 2% dos entrevistados e aos aposentados, que são apenas 3% dos usuários;
- k) investir numa área de lazer dentro da BPP onde possa haver um ponto de encontro para *pate-papo* (como um *Café Cultural*), já que a pesquisa informa que 66% do público constituem-se por indivíduos solteiros e na faixa de idade entre 31 a 50 anos.

Finalizando, que o Governo do Paraná possa, a partir deste trabalho, extrair novos subsídios para traçar as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento não só da Biblioteca Pública do Paraná, como até para as políticas públicas de leitura e na implantação de novas bibliotecas, em atendimento à Constituição Estadual (Artigo 231 – Título VII – Das Disposições Constitucionais Gerais).

6. REFERÊNCIAS

ABREU, M. (Org.) **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo: FAPESP; Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 2000. 640 p.

ABREU, M.(Org.) **Leituras no Brasil**. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1995. 192 p.

ARRETCHE, M. **Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000100001&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt>. Acesso em: 22 jun. 2006, 15:54.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160 p.

BIBLIOTECA Pública do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. 1 CD-ROM.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Relatório anual**. Curitiba, 2004-2006. Relatório. Digitado. 3 v.

CABRAL, A. **Sociedade e tecnologia digital** : entre incluir e ser incluída. Disponível em: <<http://www.ourmedianet.org/papers/om2004/cabral.om4.port.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2006, 14:07.

CARRENHO, C. **Leitura para todos**. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=8>. Acesso em: 17 abr. 2007, 15:57.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**. São Paulo, n.1, 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/atll/animal.htm> Acesso em 10 jan. 2003, 14:22.

CHARTIER, R. (Org.) **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 266 p.

COSTA, D. **Ler faz bem à alma**. São Paulo: Butterfly, 2006. 124 p.

CUNHA, M. A. A. **Guia do livro** : orientação básica para aquisição de acervos públicos e privados. São Paulo: CBL, 2005. 39 p.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO. Aprova o Regimento Interno da Biblioteca Pública do Paraná. Resolução n. 111, de 05 de dezembro de 1997. **Regimento Interno da Biblioteca Pública do Paraná**. Curitiba, 1997. 34 p.

ECO, U. Muito além da Internet. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 dez. 2003, Caderno Mais, p. 4-10. Disponível em:

<http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.ppk?cod=16>. Acesso em: 21 jun. 2006, 15:50.

EGGERT-STEINDEL, G.; OLIVEIRA, S. F. J.; SHIMIGELOW, K. Bibliotecas públicas municipais catarinenses. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002, p. 34-50. Disponível em: <www.acbsc.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2007, 11:25.

EL FAR, A. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 71 p.

FERNANDES, P. Livros à prova de tecnologia. **Gazeta Mercantil**, Rio de Janeiro, 23 fevereiro 2001, *Gazeta do Rio/Rio Cultura*, p. 1. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=31>. Acesso em: 19 abr. 2006, 13:20.

GLOSARIO de términos. Disponível em: <<http://www.globalinfancia.org.py/agenciadenoticias/glosario/p.htm> > Acesso em: 16 maio 2007, 17:08.

HÉBRARD, J. Pode-se aprender a ler? IN: CHARTIER, R.(Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 35-73.

INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL, 3. São Paulo, 8 setembro 2003. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br> >. Acesso em: 17 abr. 2007, 15:45.

INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL. **5º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional: um diagnóstico para a inclusão social pela educação**, 2005. Disponível em: <www.acaoeducativa.org.br>. Acesso em: 17 abr. 2007, 15:45.

INFORMAÇÃO: chega ao fim a velha desculpa da falta de. **Qualimetria**, São Paulo, n. 132, p. 34-38, ago. 2002.

IOSCHPE, G. **Analfabetismo e a inviabilidade do Brasil**. Disponível em: <<http://www.reescrevendoaeducacao.com.br/2006/pages.php?recid=22>>. Acesso em: 17 abr. 2007, 15:35.

KURZ, R. A ignorância da sociedade do conhecimento. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 jan. 2002, *Caderno Mais*, p.14-15. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=26>. Acesso em: 21 jun. 2006, 14:20.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983. 231 p.

LIMA, J. A. Leitura zero. **Jornal da Cidade**, Aracaju, 01 março 2003, Coluna Opinião, B-2. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=3> . Acesso em: 19 jun. 2006, 13:25.

LINDOSO, F. **O Brasil pode ser um país de leitores?** : política para a cultura/ política para o livro. São Paulo: Summus, 2004. 222 p.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro : Objetiva, 2002. 145 p.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1986. 93 p.

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 107 p.

MORAES, R. C. C. **Globalização e políticas públicas: vida, paixão e morte do Estado nacional?** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=ici_arttext&pid=S0101-7330204000200002>. Acesso em: 22 jun. 2006, 15:40.

OLIVEIRA, Í. F. M. **A leitura como prática cultural.** Disponível em: http://www.acordeduca.com.br/revistas/rev04_tres/resenh/res_08.htm>. Acesso em: 25 ago. 2006, 13:32.

PERISSÉ, G. **Importância da leitura.** Disponível em: <http://brasilcultura.com.br/conteudo.php?id=1420&menu=98&sub=1482>>. Acesso em: 13 maio 2007, 14:17.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. **O que é o PNLL?** Disponível em: www.cultura.gov.br/politicas/livro_e_leitura>. Acesso em: 13 maio 2007, 15:42.

QUINTANA, M. **Caderno H.** Porto Alegre: Globo, 1977. 183 p.

ROCCO, M. T. F. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** São Paulo: FDE, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p037-042_c.pdf >. Acesso em: 13 maio 2007, 14:40.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1991. 168 p.

SANDRONI, L. ; MACHADO, L.R. **A criança e o livro.** São Paulo : Ática, 1991. 144 p.

SCLIAR, M. Que leitores queremos? **Correio Braziliense**, 11 março 2006. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=65>. Acesso em: 21 jun.2006, 15:18.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 252 p.

SILVESTRE, E. Amor à primeira leitura. **Panorama Editorial**. n° 25, p.14-17, nov. 2006.

SIMÕES PIRES, M. C. **Concepção, financiamento e execução de políticas públicas no estado democrático de direito**. Disponível em: <http://www.tce.mg.gov.br:8081/tribunal_contas/> Acesso em: 24 abr. 2007, 14:18.

SOUZA, F. F. de, MARINHO, V. M. e ARAUJO, W. T. de. **Biblioteca, leitura e desenvolvimento** : algumas considerações. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/171/165>>. Acesso em 23 ago. 2006, 15:30.

STRAUBE, E. C. **Biblioteca Pública do Paraná: sua história**. Curitiba, Imprensa Oficial, 2006. 134 p.

SUAIDEN, E. J. **Por que as livrarias morrem?** Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=74>. Acesso em: 21 jun. 2006, 15:50.

TOLENTINO, Á. B. **Leitura ou “Lei-Dura”**: entre a espontaneidade e a obrigação. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml?cod=122&cat=Ensaios&vinda=S>>. Acesso em: 21 jun. 2006, 13:27.

VIEIRA, P. R. S.; SERRA, F. R. **Estudos de casos: como redigir, como aplicar?** Rio de Janeiro: LAB, 2006. 98 p.

YUNES, E. (Coord.). **A leitura e a formação do leitor**. Rio de Janeiro : Antares, 1984. 70 p.

ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo : Editora SENAC, 2001. 131 p.

ZILBERMAN, R. **Leitura: história e sociedade**. São Paulo: FDE, 1985. Série Idéias, 5, p. 13-17.

ZILBERMAN, R. Políticas de leitura e formação do leitor no Brasil. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo, v. 56, p.53-64, jan./dez. 1998.

WERTHEIN, J. **Viva(mos) a leitura!** Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/artigos_show.asp?id_noticia=S>. Acesso em: 16 jun. 2006, 13:30.

7. ANEXOS

7.1. ANEXO – I – POLÍTICAS DE LEITURA NACIONAIS

POLÍTICAS DE LEITURA NACIONAIS

ANO	AÇÃO	META
1937	Instituto Nacional do Livro - INL	Editar obras literárias Elaborar uma enciclopédia e um dicionário nacionais Criar bibliotecas públicas
1968	INL incorporou o Serviço Nacional de Bibliotecas	Coordenar a Política Nacional de Bibliotecas
1976	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – foi instituído pelo Decreto Presidencial n. 520 em 13/05/1992	Promover a integração entre os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas Fortalecer as Bibliotecas Públicas Estaduais
1992	Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER (vinculado à Biblioteca Nacional)	Desenvolver Projetos de Leitura no País e formar o leitor cidadão consciente
1995	Uma Biblioteca em Cada Município (foi continuado pelo Programa Fome de Livro)	Expandir a Rede de Bibliotecas no Brasil (até o ano 2000 foram implantadas 725 bibliotecas)
1996	Programa Livro Aberto (Coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional, em parceria com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas)	Instalar e modernizar bibliotecas públicas – de 1996 a 2001 promoveu a instalação de 1551 bibliotecas; de 1999 a 2000, 57% dos municípios possuíam bibliotecas; em 2002, o índice subiu para 78% ;em 2006, implantação de 600 bibliotecas
2000	Pesquisa da Indústria Editorial	Mostrar a relação entre o grau de instrução X hábito de leitura
2003	Política Nacional do Livro – PNL Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL	Democratizar o acesso à leitura para a população Fomentar a produção, distribuição e comercialização do livro
2004	Programa Fome de Livro	Manter e ampliar os acervos das bibliotecas Zerar o número de municípios sem bibliotecas Sistematizar os projetos no âmbito do poder público e estabelecer parcerias com a iniciativa privada no que se refere à leitura Combater o analfabetismo e o analfabetismo funcional
2005	Vivaleitura – Ano Ibero-americano da leitura	Promover eventos, projetos e parcerias para o livro, a leitura e as bibliotecas Implementar pesquisas e indicadores nas áreas do livro e da leitura

FONTE: dados coletados e ordenados pelas pesquisadoras

7.2. ANEXO – II– BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL ATÉ 2006

**BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL CADASTRADAS NO
SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS - 2006**

Unidade da Federação	Área Km ²	População Estimada em 2006	Habitantes por Km ²	Número de Municípios	Bibliotecas Cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas
AC	152.581,388	686.652	4,50	22	18
AL	27.767,661	3.050.652	109,86	102	90
AM	1.570.745,680	3.311.026	2,10	62	26
AP	142.814,585	615.715	4,31	16	12
BA	564.692,669	13.950.146	24,70	417	303
CE	148.825,602	8.217.085	55,21	184	144
DF	5.801,937	2.383.784	410,85	1	24
ES	46.077,519	3.464.285	75,18	78	102
GO	340.086,698	5.730.753	16,85	246	173
MA	331.983,293	6.184.538	18,62	217	121
MG	586.528,293	19.479.356	33,21	853	699
MT	903.357,908	2.856.999	3,16	141	121
MS	357.124,962	2.297.981	6,43	78	83
PA	1.247.689,515	7.110.465	5,69	143	163
PB	56.439,838	3.623.215	64,19	223	92
PE	98.311,616	8.502.603	86,48	185	168
PI	251.529,186	3.036.290	12,07	223	21
PR	199.314,850	10.387.378	52,11	399	432
RJ	43.696,054	15.561.720	356,13	92	155
RN	52.796,791	3.043.760	57,65	167	176
RS	281.748,538	10.963.219	38,91	496	434
RO	237.576,167	1.562.417	6,57	52	39
RR	224.298,980	403.344	1,79	15	2
SC	95.346,181	5.958.266	62,49	293	280
SP	248.209,426	41.055.734	165,40	645	725
SE	21.910,348	2.000.738	91,31	75	65
TO	277.620,914	1.332.441	4,79	139	113
TOTAL	8.514.876,599	186.770.562	65,58	5.564	4.781

FONTE: dados obtidos pelas pesquisadoras em Banco de Dados da Fundação Biblioteca Nacional e em páginas da Internet

www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial, 07/07/2007, 18:20

www.portalbrasil.eti.br/brasil.htm#mapas, 07/07/2007, 18:30

www.bn.br/site/default.htm, 07/07/2007, 18:25

7.3. ANEXO – III - QUESTIONÁRIO

LEITURA PÚBLICA: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

Este questionário foi elaborado com o intuito de estudar a leitura pública e o usuário da Biblioteca Pública do Paraná.

Tem por objetivo principal nortear a monografia a ser entregue em julho/2007, quando do término do Curso de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná: Gestão e formulação de Políticas Públicas.

Alunas: Bernadette Trzeciak de Oliveira

Maria Marta Sienna

Curitiba, março de 2007

QUESTIONÁRIO

I - PERFIL DO USUÁRIO

1. Escolaridade:

Primeiro Grau Segundo Grau Superior Pós-graduado

2. Situação atual:

Empregado Autônomo Sem emprego no momento
 Dona de casa Aposentado Estudante Estudante e trabalhador

3. Sexo:

Masculino Feminino

4. Faixa de idade:

De 15 a 20 anos De 21 a 30 anos De 31 a 50 anos De 51 a 64 anos

5. Estado civil:

Solteiro Casado Separado Divorciado Viúvo

6. Renda familiar:

Salário mínimo De 2 a 4 salários De 5 a 7 salários
 Mais de 7 salários Outro valor não especificado

II – PREFERÊNCIAS DE LEITURA

7. Tipo de leitura preferida (enumerar por preferência de gênero ou assunto:

Auto-ajuda Biografia Documentário Texto técnico e científico
 Texto infantil Romance Poesia/Conto Ficção científica Outro

8. Costuma ler com a finalidade de (enumerar por preferência quando mais de uma):

Se distrair Estudar Se informar

9. Costuma ler que tipo de publicação (enumerar por preferência quando mais que uma):

Livros Revistas Jornais

10. Quantos livros lê por ano?

Nenhum De 1 a 3 anos De 4 a 6 livros Mais de 6 livros

11. Quantos livros compra por ano?

Não compro 1 livro Até 3 livros Mais de 3 livros

III – TECNOLOGIA DISPONÍVEL

12. Usa o computador para (enumerar por preferência quando mais que uma utilização):

Escrever Ler Bater papo Pesquisar
 Procurar emprego Fazer compras Não uso

13. Tem computador em casa?

Sim Não

14. Onde costuma acessar a Internet (enumerar por preferência se mais que um local)?

Em casa Na Biblioteca Pública No trabalho Na escola/colégio

7.4. ANEXO – IV – TABULAÇÃO

I - PERFIL DO USUÁRIO			
ESCOLARIDADE	Primeiro Grau	37	12
	Segundo Grau	116	36
	Superior	127	40
	Pós-graduação	39	12
TOTAL		319	100
EMPREGABILIDADE	Empregado	125	39
	Autônomo	31	10
	Sem emprego	26	8
	Aposentado	9	3
	Estudante	59	18
	Estudante e trabalhador	62	20
	Dona de casa	7	2
TOTAL		319	100
SEXO	Masculino	148	46
	Feminino	171	54
TOTAL		319	100
FAIXA ETÁRIA	15 a 20	73	23
	21 a 30	88	28
	31 a 50	99	31
	51 a 64	59	18
TOTAL		319	100
ESTADO CIVIL	Solteiro	209	66
	Casado	70	22
	Separado	14	4
	Divorciado	19	6
	Viúvo	7	2
TOTAL		319	100
RENDA FAMILIAR	Salário mínimo	16	5
	2 a 4 salários	140	44
	5 a 7 salários	93	29
	Mais de 7 salários	42	13
	Outro	28	9
TOTAL		319	100
II - PREFERÊNCIAS DE LEITURA			
LEITURA PREFERIDA	Auto-ajuda	53	17
	Biografia	27	8
	Documentário	36	11
	Texto infantil	4	1
	Poesia/conto	30	9
	Romance	63	20
	Texto técnico e científico	54	18
	Ficção científica	19	6
	Outro	33	10
TOTAL		319	100
FINALIDADE DA LEITURA	Se distrair	95	29
	Estudar	107	34
	Se informar	117	37
TOTAL		319	100
TIPO DE MATERIAL PREFERIDO	Livros	193	61
	Revistas	67	21
	Jornais	59	18
TOTAL		319	100
LIVROS LIDOS POR ANO	1 a 3	95	30
	4 a 6	61	19
	Mais de 6	131	41
	Nenhum	32	10

LIVROS COMPRADOS POR ANO	Não compro			119	37					
	1			38	12					
	Até 3			79	25					
	Mais de 3			83	26					
TOTAL				319	100					
III - TECNOLOGIA DISPONÍVEL										
USO DO COMPUTADOR	Escrever			53	17					
	Ler			32	9					
	Bater-papo			40	13					
	Pesquisar			150	47					
	Procurar emprego			9	3					
	Fazer compras			2	1					
	Não uso			33	10					
TOTAL				319	100					
POSSUI COMPUTADOR	Sim			201	63					
	Não			118	37					
TOTAL				319	100					
LOCAL DE ACESSO À INTERNET	Casa			168	52					
	BPP			39	12					
	Trabalho			22	7					
	Escola/Colégio			15	5					
	Faróis do Saber			15	5					
	Lan House			23	7					
	Outro local			12	4					
	Não acesso			25	8					
TOTAL				319	100					
IV - USUÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ										
USA A BPP	Empréstimo		Consulta livros		Revistas		Ativ. Culturais			
Sempre	148	46	152	48	85	27	16	5		
Às vezes	137	43	142	44	182	57	159	50		
Nunca	34	11	25	8	52	16	144	45		
TOTAL	319	100	319	100	319	100	319	100		
DESDE QUANDO VEM À BPP	Infância						72		22	
	Adolescência						139		44	
	Adulto						99		31	
	Primeira vez						9		3	
TOTAL								319	100	
QUALIDADE DOS SERVIÇOS DA BPP	Muito boa						149		47	
	Boa						116		36	
	Média						46		14	
	Baixa						6		2	
	Muito baixa						2		1	
TOTAL								319	100	
V - PRÁTICAS CULTURAIS			SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA			
			Total	%	Total	%	Total	%		
Ir ao cinema			67	21	223	70	29	9		
Exposições e feiras			47	15	221	69	51	16		
Peças de teatro			23	7	203	64	93	29		
Shows e espetáculos			27	8	218	68	74	24		
Ouvir rádio			213	67	85	26	21	7		
Assistir TV			207	65	94	29	18	6		
Alugar filmes			108	34	187	58	24	8		
Visitar museus			34	11	204	64	81	25		
Ir à BPP			219	69	97	30	3	1		

FONTE: dados compilados da base de dados **Questionários.mdb**, conforme a pesquisa efetivada em maio e junho/2007, entre os usuários da Biblioteca Pública do Paraná

7.5. ANEXO – V – SEDES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

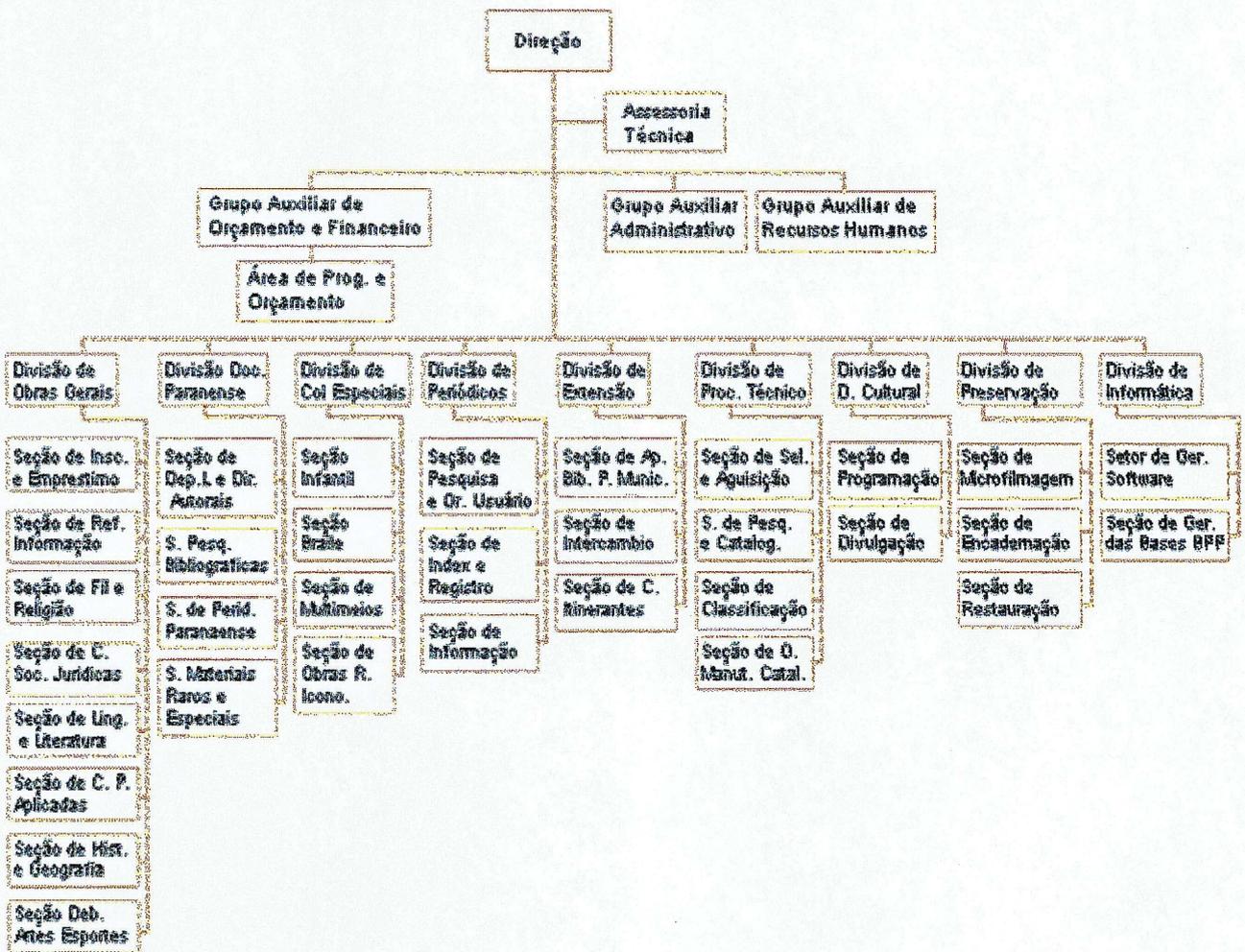
SEDES DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ – RESUMO HISTÓRICO

Nº	ANO	SEDE	ACERVO	LOCAL
1	1859 a 1873	Liceu de Curitiba	251	R. da Ladeira, atual R. Dr. Muricy
2	1873 a 1886	Instituto Paranaense	800	R. Aquidaban, atual R. Emiliano Pernetá
3	1886 a 1893	Museu Paranaense	3.000	Praça Zacarias
4	1893 a 1894	Câmara Municipal de Curitiba	3.702	Praça Tiradentes
5	1894 a 1896	Ginásio Paranaense	-	R. Aquidaban, onde já fora instalada
6	1896 a 1904	Museu Paranaense	3.905	R. Dr. Muricy, esquina Cândido Lopes
7	1904 a 1929	Ginásio paranaense	8.000	Rua Ébano Pereira, 240
8	1929 a 1931	Museu Paranaense	-	Rua Buenos Aires, 200. Palacete Macedo
9	1932 a 1937	Ginásio Paranaense	-	Rua Ébano Pereira, 240
10	1937 a 1941	Teatro Guaíra	8.266	Rua Dr. Muricy
11	1941 a 1949	Palacete Hoffmann	19.000	Praça Tiradentes
12	1949 a 1954	Colégio Estadual do Paraná	25.000	Av. João Gualberto
13	1954	Biblioteca Pública do Paraná	50.000	R. Cândido Lopes, 133
	2006	Biblioteca Pública do Paraná	522.299	R. Cândido Lopes, 133

FONTE: dados organizados pelas pesquisadoras conforme a obra de E. STRAUBE. **Biblioteca Pública do Paraná: sua história.** Curitiba, 2006.

7.6. ANEXO – VI – ORGANOGRAMA

Organograma da Biblioteca Pública do Paraná



FONTE: CD-ROM: Biblioteca Pública do Paraná, 2002.

7.7. ANEXO – VII – LIVROS MAIS EMPRESTADOS EM 2006

Títulos mais Emprestados em 2006
Biblioteca Pública do Paraná

Título	Autor	Gênero	Empréstimos
1. Seminário dos ratos	Lygia Fagundes Telles	Contos	580
2. Dom Casmurro	Machado de Assis	Romance	565
3. Muitas vozes : poemas	Ferreira Gullar	Poesia	535
4. Meus poemas preferidos	Manuel Bandeira	Poesia	511
5. Terras do sem fim	Jorge Amado	Romance	487
6. Como e porque sou romancista	José de Alencar	Biografia	472
7. O santo e a porca	Ariano Suassuna	Teatro	460
8. Memórias de um sargento de milícias	Manuel Antonio de Almeida	Romance	443
9. Leão de chácara	João Antonio	Contos	424
10. O cortiço	Aluisio Azevedo	Romance	394
11. O pagador de promessas	Dias Gomes	Teatro	360
12. Quem mexeu no meu queijo?	Johnson Spencer	Auto-ajuda	307
13. Nada dura para sempre	Sidney Sheldon	Romance	301
14. O homem que matou Getúlio Vargas	Jô Soares	Romance	299
15. As Valkírias	Paulo Coelho	Romance	270
16. Incidente em Antares	Érico Veríssimo	Romance	267
17. Matemática 2º grau	Vários autores	Didático	266
18. Onze minutos	Paulo Coelho	Romance	262
19. A herdeira	Sidney Sheldon	Romance	246
20. O código Da Vinci	Dan Brown	Romance	240

7.8. ANEXO – VIII – L.I.V.R.O.

L.I.V.R.O. - por Millôr Fernandes

Um novo e revolucionário conceito de tecnologia de informação.

Na deixa da virada do milênio, anuncia-se um revolucionário conceito de tecnologia de informação, chamado de Local de Informações Variadas, Reutilizáveis e Ordenadas - **L.I.V.R.O.**

L.I.V.R.O. representa um avanço fantástico na tecnologia. Não tem fios, circuitos elétricos, pilhas. Não necessita ser conectado a nada nem ligado. É tão fácil de usar que até uma criança pode operá-lo. Basta abri-lo!

Cada **L.I.V.R.O.** é formado por uma seqüência de páginas numeradas, feitas de papel reciclável e capazes de conter milhares de informações. As páginas são unidas por um sistema chamado lombada, que as mantém automaticamente em sua seqüência correta.

Através do uso intensivo do recurso TPA - Tecnologia do Papel Opaco - permite-se que os fabricantes usem as duas faces da folha de papel. Isso possibilita duplicar a quantidade de dados inseridos e reduzir os seus custos pela metade!

Especialistas dividem-se quanto aos projetos de expansão da inserção de dados em cada unidade. É que, para se fazer **L.I.V.R.O.s** com mais informações, basta se usar mais páginas. Isso, porém, os torna mais grossos e mais difíceis de serem transportados, atraindo críticas dos adeptos da portabilidade do sistema.

Cada página do **L.I.V.R.O.** deve ser escaneada opticamente, e as informações transferidas diretamente para a CPU do usuário, em seu cérebro. Lembramos que quanto maior e mais complexa a informação a ser transmitida, maior deverá ser a capacidade de processamento do usuário.

Outra vantagem do sistema é que, quando em uso, um simples movimento de dedo permite o acesso instantâneo à próxima página.

O **L.I.V.R.O.** pode ser rapidamente retomado a qualquer momento, bastando abri-lo. Ele nunca apresenta "ERRO GERAL DE PROTEÇÃO", nem precisa ser reinicializado, embora se torne inutilizável caso caia no mar, por exemplo.

O comando "browse" permite fazer o acesso a qualquer página instantaneamente e avançar ou retroceder com muita facilidade. A maioria dos modelos à venda já vem com o equipamento "índice" instalado, o qual indica a localização exata de grupos de dados selecionados.

Um acessório opcional, o marca-páginas, permite que você faça um acesso ao **L.I.V.R.O.** exatamente no local em que o deixou na última utilização mesmo que ele esteja fechado. A compatibilidade dos marcadores de página é total, permitindo que funcionem em qualquer modelo ou marca de **L.I.V.R.O.** sem necessidade de configuração.

Além disso, qualquer **L.I.V.R.O.** suporta o uso simultâneo de vários marcadores de página, caso seu usuário deseje manter selecionados vários trechos ao mesmo tempo. A capacidade máxima para uso de marcadores coincide com o número de páginas.

Pode-se ainda personalizar o conteúdo do **L.I.V.R.O.** através de anotações em suas margens. Para isso, deve-se utilizar um periférico de Linguagem Apagável Portátil de Intercomunicação Simplificada - L.A.P.I.S.

Portátil, durável e barato, o **L.I.V.R.O.** vem sendo apontado como o instrumento de entretenimento e cultura do futuro. Milhares de programadores desse sistema já disponibilizaram vários títulos e upgrades utilizando a plataforma **L.I.V.R.O.**

Millôr Fernandes

http://www.amigosdolivro.com.br/materias.php?cd_secao=491&codant=
Acesso em 01 de maio de 2007, 18h56